

ANGOLA APROVA ESTRATÉGIA DE INCENTIVO ECONÓMICO



PÁG. 5



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.

CHEFE DE ESTADO CONVOCA CONSELHO DA REPÚBLICA



PÁG. 4

VICE-PRESIDENTE DEFENDE SISTEMA DE EDUCAÇÃO COMPETITIVO



PÁG. 2

LISBOA COMEMORA 54º ANIVERSÁRIO DA LUTA ARMADA

PÁG. 3

MEMÓRIAS: XISSA E O ZÉ DO TELHADO PEPETELA E ONDJAKI NO I ENCONTRO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL DA LUSOFONIA



PÁG. 16

"SUPER LIBOLO" PREPAROU REVALIDAÇÃO DO "GIRABOLA" NO ALGARVE



**ANGOLA VOTA
BLATTER PARA
A PRESIDÊNCIA
DA FIFA**

PÁG. 23



NOTA DE REDACÇÃO



Nessa segunda edição do mês (desde que o nosso/vosso Mwangolé passou para periodicidade semanal, com novas rubricas e fundindo-se então ao Boletim "Angola Actualidade", como parte da visão estratégica de informar o nosso público-alvo em tempo "real" e útil das grandes realizações do nosso Executivo), trazemos como capa a preparação, em terras algarvias, do Recreativo de Libolo, campeão do Girabola da época passada, que tem intenção de reconquistar o campeonato angolano da I divisão. Com novo técnico, o francês Sébastien Desabre, em substituição do angolano Miller Gomes, que se demitiu para dar continuidade a sua formação, o "Super Libolo" esteve quatro semanas em terras lusas, com um balanço "altamente positivo", pronto a atacar os desafios que se lhe surgirá. Damos ainda destaque à cerimónia sobre a Luta Armada e a importância das associações comunitárias junto da comunidades, realizada esta semana, em Lisboa, que marcou o início do ciclo de actividades programadas pela Embaixada de Angola em Portugal para as festividades do 54º aniversário da Luta Armada e os 40 anos da Independência Nacional, onde, ao fazer uso da palavra, o embaixador José Marcos Barrica afirmou que os antigos combatentes "não devem ser vistos como meros cidadãos, mas sim ser lembrados e homenageados perpetuamente". Em termos políticos, naquilo que tem sido a reacção do País ao momento que enfrenta pela queda do preço do barril do petróleo no mercado internacional, o governador do Banco Nacional de Angola, José Pedro de Moraes, garantiu aos deputados na sessão plenária da Assembleia Nacional que o Executivo vai regular o sistema financeiro para torná-lo mais robusto e estável. Ainda ao nível do País, o Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, defendeu, no Soyo, um sistema de educação competitivo e que progrida no sentido de oferecer um ensino de qualidade, baseado em fundamentos de gestão científica e moderna, durante a cerimónia de abertura oficial do ano lectivo 2015. Por cá, destacamos a entrevista ao presidente da Federação das Associações Angolana em Portugal (FAAP), em fase de renovação, Jerónimo David, assim como uma reportagem efectuada na Quinta do Mocho, bairro nos arredores de Lisboa, onde vive uma das mais representativas comunidades de imigrantes angolanos na diáspora. Finalmente, em termos culturais, tivemos a participação do Pepetela e Ondjaki, o primeiro como elemento da Comissão de Honra, no I Encontro de Literatura Infanto-Juvenil da Lusofonia, terminado no sábado passado. Já no capítulo desportivo, realçamos também o facto de Angola ter decidido dar o seu voto a Joseph Blatter na corrida para a presidência da FIFA – uma posição definida de comum acordo por todos os países membros da Confederação Africana de Futebol (CAF).

BOA LEITURA!

NA CERIMÓNIA DE ABERTURA OFICIAL DO ANO LECTIVO 2015



VICE-PRESIDENTE DEFENDE SISTEMA DE EDUCAÇÃO COMPETITIVO

O Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, defendeu, no Soyo, um sistema de educação competitivo e que progrida no sentido de oferecer um ensino de qualidade, baseado em fundamentos de gestão científica e moderna.

Discursando na cerimónia de abertura oficial do ano lectivo 2015, Manuel Vicente afirmou que está em curso a elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação até 2025, um instrumento para a gestão do sistema de educação a curto e médio prazo. "No presente ano lectivo, os gestores das instituições de ensino devem dirigir as suas acções no sentido de consolidarem as lideranças nas escolas, em prol da qualidade da educação", disse o Vice-Presidente da República, para quem todos os actores educativos devem conjugar sinergias e convergir acções, para o sucesso do projecto educativo. Manuel Vicente lembrou que a revolução da qualidade na educação tem como alicerce principal o professor, que ocupa o papel primordial no processo educativo, e ao qual também compete motivar e criar as condições técnicas para que o conhecimento aconteça, incluindo a organização e sucesso dos alunos. O Vice-Presidente da República qualificou a educação como um fenómeno, e a escola como uma pequena comunidade, onde a participação de todos os cidadãos é fundamental. Manuel Vicente anunciou que, como medida para uma melhor formação profissional do corpo docente, o Ministério da Educação está a introduzir acções substanciadas na redefinição dos perfis de entrada, análise dos currículos e a organização de



curso de qualificação pedagógica, tendo em conta o recrutamento de futuros docentes em regime de efectividade. Com estas acções e outras que brevemente

são inseridas na formação contínua dos professores, o Executivo vai intensificar o trabalho metodológico e inspectivo nas escolas, e oferecer aos professores ferramentas para melhorar a qualidade das aulas, incentivando uma relação saudável entre alunos, professores, directores e inspectores.

REDE ESCOLAR EM TODO PAÍS

Como principais desafios nos domínios do ensino, o Vice-Presidente da República apontou a organização da rede escolar em todo País, insuficiência de professores qualificados, crianças fora do sistema de ensino, falta de envolvimento dos pais e encarregados de educação na gestão da vida escolar, e êxodo de docentes das zonas periféricas rurais para as cidades, sobretudo devido à falta de compromisso patriótico e profissional com a causa da educação. O Executivo, referiu, presta todo o apoio às estruturas da educação, para se encontrar uma "estratégia concreta", para a solução gradual dos problemas e desafios identificados no âmbito da Avaliação Global da Reforma Educativa. O Vice-Presidente da República afirmou que o sistema de educação tem 203.877 trabalhadores, representando 54 por cento dos trabalhadores da Função Pública. ■



4 DE FEVEREIRO

LISBOA COMEMORA 54º ANIVERSÁRIO DA LUTA ARMADA

Uma cerimónia sobre a Luta Armada e a importância das associações comunitárias junto da comunidades, realizada esta semana, em Lisboa, marcou o início do ciclo de actividades programadas pela Embaixada de Angola em Portugal para as festividades do 54º aniversário da Luta Armada e os quarenta anos da Independência Nacional.



Ao fazer uso da palavra, José Marcos Barrica, afirmou que os antigos combatentes “não devem ser vistos como meros cidadãos, mas sim ser lembrados e homenageados perpetuamente, pois são por excelência o sustentáculo da nossa existência como nação independente, livre e soberana”. “Estamos num novo contexto, novas gerações surgem, mas essas gerações não devem de modo algum perder o lastro da sua história, porque não há presente que exista se não houver um passado, é este passado heróico protagonizado por homens e mulheres nas diferentes frentes de luta, na clandestinidade, ou na luta armada nas cha-

nas, cujo gesto de bravura foi o grito de libertação para que Angola hoje pudesse ser um País livre e independente”, afirmou o embaixador José Marcos Barrica. A actividade, que visou celebrar o início da Luta Armada (4 de Fevereiro) e os 40 anos da Independência (11 de Novembro), serviu também para a tomada de posse dos membros da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal da Associação dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria Angolanos em Portugal (ver pág.24). A cerimónia contou com a presença de diplomatas, entidades religiosas e civis, e representantes de várias forças políticas.

ACTO CENTRAL EM MALANJE

O município de Quiubá Nzoji, na região da Baixa de Cassanje, Malanje, acolheu o acto central do 4 de Fevereiro, data do início, em 1961, da Luta Armada de Libertação Nacional, presidido pelo ministro Bornito de Sousa. O bureau político do MPLA saúda numa mensagem os angolanos no País e no estrangeiro e exorta-os a prosseguirem, com determinação e confiança, a construção de um futuro de paz, concórdia e progresso social. No mesmo documento, divulgado a propósito dos 54 anos do início da Luta Armada de Libertação Nacional, o MPLA considera o 4 de Fevereiro “exemplo ímpar de patriotismo, amor à Pátria e de coragem de muitos dos melhores filhos de Angola que, num contexto de luta desigual, iniciaram a grande caminhada contra o colonialismo português, que culminou com a proclamação da Independência Nacional em 11 de Novembro de 1975”. O texto salienta que “54 anos



depois daquele dia glorioso, Angola apresta-se a assinalar 40 anos de Independência Nacional, dos quais 27 em guerra, que destruiu o tecido social e económico do País”. Não obstante tamanha adversidade, sob a liderança do MPLA, prossegue o comunicado, os angolanos preservaram a integridade do solo pátrio e a liberdade tão duramente conquistada. O MPLA considera que, 12 anos após a conquista da paz definitiva, o “sangue mártir dos filhos de Angola está a fazer brotar um novo mundo e uma nova vida”.

NOVAS REALIZAÇÕES

“Estamos a reconstruir e modernizar tudo o que estava destruído, ao mesmo tempo que materializamos novas realizações”, realça o documento. O comunicado refere também a mensagem de Ano Novo do Presidente da República, no qual afirma: “O nosso País começou a mudar para melhor. As famílias começaram, progressivamente, a exercer o seu papel na sociedade e aumentou o nível cultural, científico e técnico dos angolanos”. Na nova e pacificada Angola de hoje, afirma a mensagem, há mais crianças nas escolas, mais técnicos e especialistas angolanos nas empresas e nas instituições administrativas, mais médicos e professores, a economia cresceu e o prestígio do País aumentou à escala mundial. O MPLA reafirma no comunicado do seu bureau político que, apesar de 2015 se afigurar difícil no plano económico,

por causa da queda significativa do preço do petróleo, que vai obrigar à redução das despesas públicas, o compromisso com o desenvolvimento do País e que o combate à fome e à pobreza continuam a ser metas a alcançar. A inclusão social, acentua, é factor essencial para reforço da coesão nacional, consolidação da paz e o bem-estar dos angolanos.



MEMÓRIA DO ASSALTO À CASA RECLUSÃO

Integrante do “Processo dos 50”, José Diogo Ventura, à semelhança de outros companheiros de luta na clandestinidade, encontrava-se preso quando foi desencadeado o ataque às cadeias dos colonialistas na madrugada do dia 4 de Fevereiro de 1961. Disse que aquele acto conduziu à Proclamação da Independência Nacional a 11 de Novembro de 1975. Depois daquele acto de heroísmo e outros que se seguiram em períodos relativamente próximos, o regime colonial foi forçado a alterar a sua política em relação a Angola. Aos 85 anos, e grande parte da vida dedicada à luta anti-colonial, o que levou a passar dez anos na prisão, divididos entre a Casa da Reclusão e o campo de concentração do Tarrafal, em Cabo Verde, José Diogo Ventura

não hesita em considerar que o regime colonial terminou no primeiro trimestre de 1961. O que se seguiu, afirma, foi uma guerra num país ocupado por forças militares estrangeiras. “Em finais dos anos 50 o regime colonial estava no auge. Possuía um sistema administrativo bem organizado, económica e militarmente forte, e em 1961, com o 4 de Fevereiro, e posteriormente o duro golpe de 15 de Março no Norte de Angola, foi forçado a alterar a sua política em relação a Angola”, lembrou. Conta que na época os angolanos estavam privados de direitos essenciais: “os angolanos estavam no cultivo do café, mediante a figura eufemística de contrato, no fundo, uma forma de encobrir ao mundo a subjugação que vigorava”.



SOBREVIVENTE DIZ TER VÁLIDO A PENA A CORAGEM



A margem da celebração dos 54 anos do início da luta armada de libertação de Nacional, chamou de oportunistas e ambiciosos todos aqueles que de forma cínica ignoram a coragem dos bravos e combatentes angolanos. Apelou aos jovens a serem organizados, porque os mais velhos já deram o primeiro passo de libertação de Angola, por isso, devem ter em

consideração tudo o que já foi feito para não deixarem perder o esforço da conquista da independência e continuarem com a política. Para Pedro Van-Dúnem, também sobrevivente do “4 de Fevereiro”, a data é histórica, foi nesta altura em que um punhado de patriotas nacionalistas pegou em catanas para enfrentar o exército português fortemente armado. ■

RCA AGRADECE APOIO DE ANGOLA



O primeiro ministro do Governo de Transição da República Centro Africana (RCA), Mahamat Kamoun, agradeceu todo o apoio que têm recebido de Angola para a estabilização daquele país.

A mensagem foi transmitida sábado passado em Addis Abeba ao Vice-Presidente da República, Manuel Vicente. Mahamat Kamoun informou sobre os últimos desenvolvimentos da situação política, num momento em que a grande preocupação é fazer prevalecer o diálogo necessário para a estabilização e paz. As autoridades da República Centro Africana estão a preparar a consulta popular que culmina, dentro de dois meses, num Fórum Nacional de reconciliação. "Este processo de diálogo e reconciliação nacional inscreve-se nas grandes linhas daquilo que foi decidido e é feito com o apoio da comunidade internacional", acrescentou. Na audiência concedida por Manuel Vicente, que em Addis Abeba representou o Chefe de Estado na Cimeira, as partes trocaram impressões sobre a sessão especial consagrada à Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos e evocaram, igualmente, os pontos que fazem parte da agenda da visita que a Presidente Catherine Samba-Panza efectua a Angola nos próximos dias.

BALANÇO POSITIVO

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, em jeito de balanço, considerou a Cimeira positiva. Apesar de ter sido proclamado 2015 o ano dedicado à mulher, foram os temas sobre o combate ao terrorismo, enquanto ameaça à paz no continente, que dominaram a discussão. Os participantes analisaram o actual quadro de aplicação do programa da Nova Parceria Para o Desenvolvimento de África

(NEPAD), assim como o Comité de Defesa e Segurança da União Africana debateu vários aspectos ligados aos conflitos armados que ainda afectam o continente. Os estadistas discutiram igualmente a questão das resoluções da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos (CIRGL) ligadas ao combate das "forças negativas", que criam instabilidade na República Democrática do Congo, bem como o problema do terrorismo no continente. Na reunião do Comité de Defesa e Segurança, os Chefes de Estado e de Governo decidiram a realização de uma operação militar, com vista a desarmar os rebeldes das Forças Democráticas de Libertação do Ruanda, que insistem em desestabilizar a zona Leste da República Democrática do Congo. ■



CHEFE DE ESTADO CONVOCA CONSELHO DA REPÚBLICA

O Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, convocou para consultas o Conselho da República, órgão colegial consultivo do Chefe de Estado, para esta terça-feira (dia 10). Os integrantes do actual Conselho da República foram designados, em Decreto Presidencial, em 29 de Janeiro de 2013. Dele fazem parte Manuel Domingos Vicente, Vice-Presidente da República, Fernando da Piedade Dias dos Santos, Presidente da Assembleia Nacional, Rui Constantino da Cruz Ferreira, Presidente do Tribunal Constitucional e João Maria Moreira de Sousa, procurador-geral da República. Integram ainda o órgão Roberto de Almeida, vice-presidente

do MPLA, Isaias Samakuva, presidente da UNITA, Abel Chivukuvuku, presidente da CASA-CE; Eduardo Kuangana, presidente do PRS, e Lucas Ngonda, presidente da FNLA. Além destes, e em conformidade com o artigo 135º da Constituição, integram ainda o órgão colegial de consulta os cidadãos Domingos Cajama, Pedro José Van-Dúnem, reverendo Augusto Chipesse, reverendo Wanani Nunes Garcia, José Ludovino Severino de Vasconcelos, Sérgio Luther Rescova Joaquim, Maria da Conceição Pitra Pascoal, Manuel Alexandre Rodrigues, Maria de Lourdes Cordeiro Alves e Lotti Nolika. Mais pormenores na próxima edição. ■



SECRETÁRIA DE ESTADO NAS NAÇÕES UNIDAS

O Executivo reiterou nas Nações Unidas, em Nova Iorque, a sua aposta na diversificação da economia para a redução da dependência do petróleo. Esta afirmação foi feita pela secretária de Estado para a Cooperação, Ângela Bragança, durante uma reunião de peritos do Comité de Políticas de Desenvolvimento do Departamento sobre Questões Económicas e Sociais da Organização das Nações Unidas. A reunião serviu para preparar a segunda indicação de Angola como País elegível à graduação de Países Menos Avançados (PMA), segundo os critérios de rendimento nacional bruto, per capita, índice de

capital humano e de vulnerabilidade económica. A primeira indicação de Angola aconteceu em 2012 e a segunda deve ocorrer em Março próximo. Ângela Bragança afirmou que, apesar da baixa acentuada do preço do petróleo no mercado internacional, Angola continua a desenvolver esforços para reduzir a vulnerabilidade económica e melhorar o índice de desenvolvimento humano, em conformidade com o Plano Nacional de Desenvolvimento elaborado pelo Executivo. Nas últimas três décadas, apenas três países saíram do grupo dos países menos avançados, Botswana, Cabo Verde e as Ilhas Maldivas. ■



1975-2015

INDEPENDÊNCIA NACIONAL

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS MAIS ESTÁVEIS

O governador do Banco Nacional de Angola, José Pedro de Moraes, garantiu aos deputados na sessão plenária da Assembleia Nacional que o Executivo vai regular o sistema financeiro para torná-lo mais robusto e estável. A proposta de Lei foi aprovada com votos favoráveis do MPLA, PRS e FNLA e abstenções da CASA-CE e UNITA. José Pedro de Moraes deu esclarecimentos à Assembleia Nacional durante o debate sobre a proposta de Lei das Instituições Financeiras. Afirmou que as lições tiradas da recente crise internacional e a evolução do mercado financeiro nacional, obriga o Executivo a algumas reformas na Lei. O governador do Banco Nacional de Angola, José Pedro de Moraes, garantiu que o Executivo com esta reforma



pretende dotar o sistema financeiro de um instrumento de regulação mais moderno, para assegurar mais robustez e garantir a estabilidade. Pretende igualmente ajustar a Lei das Instituições Financeiras ao novo quadro legal do Mercado de Valores Mobiliários e instrumentos derivados. A Lei, disse o governador do BNA, contém os instrumentos de regulação das instituições financeiras que operam no mercado angolano. José Pedro de Moraes sublinhou que a Lei em vigor estabelece os princípios fundamentais reguladores do sistema financeiro angolano e permitiu o avanço no modo de organização dos produtos e das instituições financeiras. ■



APROVADA ESTRATÉGIA DE INCENTIVO ECONÓMICO



O Conselho de Ministros aprovou, na sexta-feira passada, em Luanda, uma estratégia que visa a revisão do Orçamento Geral do Estado (OGE) e da Programação Macroeconómica para o ano 2015, em sessão orientada pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos. A referida estratégia tem entre os seus objectivos a manutenção da estabilidade do nível geral de preços, o controlo e a manutenção do nível das Reservas Internacionais Líquidas, bem como a redução da despesa pública. Prevê também o asseguramento do funcionamento normal da Administração Pública, dos serviços de saúde e educação, do aprovisionamento da Polícia Nacional, das Forças Armadas Angolanas, dos serviços de segurança e da assistência e protecção social. A estratégia aprovada durante a primeira sessão ordinária visa, igualmente, a manutenção de recursos para atender as necessidades mínimas dos 54 programas do sector social previstos no OGE 2015, bem como o aumento das receitas não

petrolíferas (tributárias e patrimoniais). Integram a referida estratégia, medidas que visam a aceleração da diversificação da economia nacional, a manutenção do ritmo de crescimento económico do País, a renegociação dos actuais acordos de dívida e negociação de novos acordos. Completa o plano, que visa fazer face à actual situação económica, o desenvolvimento das acções diplomáticas necessárias junto da comunidade internacional e organizações multilaterais para o alcance dos objectivos preconizados. Segundo o comunicado de imprensa da reunião, a referida estratégia não "compromete os objectivos preconizados pelo Executivo e definidos no Plano Nacional de médio prazo 2013/2017", mas "contempla um conjunto de medidas conjunturais, estruturais, administrativas e político-diplomáticas". No âmbito da implementação da estratégia, o Conselho de Ministros aprovou a proposta de Revisão do OGE de 2015, tendo decidido a sua remissão à apreciação da Assembleia Nacional. ■

FINANÇAS TEM ESTRATÉGIA PARA CRISE DO PETRÓLEO



O ministro das Finanças, Armando Manuel, previu a semana passada um quadro de estabilização na cotação internacional do barril de petróleo, mas garantiu que o Executivo tem uma estratégia para lidar com a actual crise. Esta posição foi assumida em Luanda quando o governante foi instado por jornalistas a comentar as previsões que apontam para uma subida da cotação do petróleo no mercado internacional, a médio prazo. "Certamente, auguramos que um quadro de estabilização se venha a observar", respondeu Armando Manuel, à margem da cerimónia de inauguração das novas instalações do Instituto Geográfico e Cadastral de Angola. A revisão do Orçamento Geral do Estado (OGE) de

Angola deve estar concluída em Fevereiro e vai implicar menos 1,457 triliões de kwanzas (12,3 mil milhões de euros) em receitas petrolíferas, com a previsão do barril de crude a cair para 40 dólares (4.187,56 kwanzas). Os dados constam de uma informação do Ministério das Finanças e baseiam-se nos termos da revisão do OGE para 2015, documento aprovado sexta-feira em reunião da comissão económica do Conselho de Ministros. "O Executivo tem uma estratégia para lidar com a situação", afirmou o ministro das Finanças, numa curta declaração aos jornalistas. Em causa está a forte queda na cotação internacional do barril de petróleo, que se situa actualmente abaixo dos 50 dólares (4.187,56 kwanzas), quando no OGE de 2014 o Executivo previa uma exportação a 98 dólares (10.259,52 kwanzas). ■



ACÇÕES DE CONTENÇÃO PARA COMBATER A CRISE

Angola pode alcançar resultados positivos a curto prazo com a aplicação de várias medidas que visam mitigar os efeitos nefastos da queda do preço do petróleo no mercado mundial, que registou uma baixa superior a 50 por cento desde Junho do ano passado. A afirmação foi feita pelo economista Manuel Nunes Júnior quando dissertava sobre "As consequências da redução do preço do petróleo no mercado e na economia angolana", por ocasião da abertura do II curso de formação especial para formadores e conferencistas do MPLA, promovido pelo Centro de Formação Política do Partido (CEFOP). Para o antigo ministro de Estado da Coordenação Económica, que defende a revisão do Orçamento Geral do Estado para 2015, aprovado com uma previsão de 81 dólares o barril do petróleo, as medidas devem visar a manutenção da estabilidade do nível geral de preços, mantendo a inflação num só dígito (entre sete e nove por cento). Dentre

as medidas de curto prazo destacam-se a redução da despesa pública em relação à prevista no OGE/2015, o aumento das receitas não petrolíferas (tributárias e patrimoniais), assim como a manutenção do crescimento positivo da economia, ao redor dos seis e sete por cento, ao mesmo tempo que se torna imperiosa a protecção dos programas do sector social. Para os objectivos com resultados a médio e longo prazos, Manuel Nunes Júnior apontou a necessidade da diversificação da economia nacional para que Angola deixe de ser tão vulnerável a choques de baixa de preço do petróleo, destinando os recursos do Fundo Nacional do Desenvolvimento e mobilizando fontes de financiamento privadas internas e externas para projectos empresariais inseridos no sector produtivo não mineral (agricultura, pescas, indústria, comércio) e de serviços mercantis (transportes e logística, hotelaria e turismo, entre outros). ■

MERCADO ANGOLANO MANTÉM A PROCURA



Os níveis da procura do crude angolano, apesar da baixa do preço do petróleo, mantêm-se inalteráveis, afirmou o vice-presidente da Associação das Empresas Contratadas da Indústria Petrolífera Angolana (AECIPA).

O sivaldo Inácio disse que o País vai continuar a produzir a mesma quantidade de sempre, avaliada em mais de 1650 mil barris por dia. O vice-presidente da AECIPA, que falava após um encontro dos membros da associação com a direcção dos Serviço de Emigração e Estrangeiros (SME) e representantes do Ministério dos Petróleos, salientou que para equilibrar o orçamento face à baixa do preço do petróleo, Angola deve criar

mecanismos de redução de despesas, dimensionar a força de trabalho, aliviar a tensão tributária para criar mais empresas e voltar ao anterior sistema de equilíbrio orçamental. O vice-director do Serviço de Migração Estrangeira (SME), que dirigiu o encontro, disse que aquela instituição, além de velar pela segurança dos estrangeiros no País, garante a sua estabilidade nas empresas e nas plataformas petrolíferas. ■

LANÇADAS OPERAÇÕES ESTATÍSTICAS



O Executivo realiza este ano actividades estatísticas, com a produção do primeiro Índice de Preços ao Consumidor Agregado Nacional, inquéritos dos indicadores múltiplos demográficos ou da saúde, o inquérito do emprego e o inquérito combinado de despesas e receitas.



O anúncio foi feito ontem, em Luanda, pelo ministro do Planeamento e Desenvolvimento Territorial, Job Graça, na abertura da reunião do Conselho Nacional de Estatística. O ministro, que presidiu à reunião, informou que na agenda para este ano consta a execução da Estratégia Nacional de Desenvolvimento à luz de um plano de acção trienal, que já foi objecto de análise. Para este ano, disse Job Graça, o plano de acção trienal da instituição tem actividades imprescindíveis à execução da estratégia do sector e a realização de operações estatísticas importantes para a consolidação do Sistema Estatístico Nacional e a melhoria da qualidade das estatísticas oficiais. O ministro lembrou que o Conselho Nacional de Estatística vai iniciar a execução da sua estratégia num

ano de crise. "Devemos responder a este quadro de restrição orçamental com mais eficiência na realização das nossas tarefas, daí a necessidade de abordar com profundidade e rigor as actividades do plano de acção para este ano e analisar com rigor os custos envolvidos na realização de cada operação", disse. O ministro sublinhou que as contas nacionais trimestrais, a preparação do censo agro-pecuário e a análise dos resultados do Censo Geral da População e Habitação' 2014 são operações e actividades estatísticas que vão merecer mais atenção ainda este ano. Job Graça anunciou a entrada em funcionamento ainda este ano de sete órgãos delegados do Instituto Nacional de Estatística, para garantir maior descentralização da produção da informação estatística, acrescentando que a descentralização vai garantir mais exigência na coordenação metodológica e imprimir mais qualidade da informação estatística. ■



CENTROS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



O Executivo prevê construir este ano centros de investigação científica e tecnológica nas províncias de Luanda, Huambo, Bengo e Lunda Sul, para aumentar o nível de pesquisa nos domínios da avicultura, segurança alimentar, agricultura, toxicologia e mudanças climáticas, anunciou em Luanda o director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística do Ministério da Ciência e Tecnologia. João Venâncio, que falou aos deputados da comissão de Ambiente, Ciência e Tecnologia, Trabalho e Segurança Social, disse que são criadas as condições necessárias para promover o avanço científico e tecnológico do País, através da capacitação e do reforço da base técnica e material. O sector da Ciência e Tecnologia perspectiva também implementar o Plano de Acção, alinhado com o Plano

Nacional de Desenvolvimento e Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia e a aprofundar os mecanismos de coordenação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. João Venâncio falou da aplicação do projecto "Ciência e tecnologia nas escolas - uma viagem ao Mundo da Ciência e Tecnologia", que visa levar aos jovens e adolescentes das 18 províncias do País ferramentas que facilitem a escolha de uma carreira profissional, bem como o aumento dos conhecimentos nas áreas de ciências e tecnologias. ■

COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA

A ministra da Ciência e Tecnologia, Maria Cândida Teixeira, reforçou que o sector está empenhado na cooperação para transferência de tecnologias com países como Coreia do Sul, China e Brasil.

Cândida Teixeira anunciou a criação do "Fundo de ciência e tecnologia" e o Instituto Nacional de Conhecimento Tradicional. A ministra informou que estes dois projectos aguardam a aprovação da comissão para a concertação social. O secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, João Teta, falou aos deputados sobre os fundamentos do Plano Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação. João Teta disse que para este ano foram propostos 262 projectos, dos quais 138 foram aprovados, reprovados 64 e, em curso, estão 60 projectos. João Teta lembrou que existe uma comissão técnica que



analisa e procede à abertura das candidaturas dos projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, provenientes de várias instituições de carácter científico. ■

ANGOLA APOSTA NA EXPORTAÇÃO DE DIAMANTES LAPIDADOS



A fábrica de lapidação de diamantes “Angola Polishing Diamonds” vai exportar uma parte dos seus diamantes lapidados, enquanto a outra serve para a fabricação de jóias, anunciou o presidente do conselho de administração da Endiama, António Carlos Sumbula. Em declarações à imprensa na reabertura da fábrica de lapidação, Carlos Sumbula explicou que ao vender diamantes lapidados há um valor acrescentado em relação aos diamantes brutos e vender jóias com diamantes lapidados, há um valor acrescentado em relação aos diamantes lapidados. Segundo Carlos Sumbula, a fábrica vai produzir jóias com parceiros internacionais, que não especificou, uma

vez que fazer jóias é diferente da lapidação. A fábrica vai passar a formar quadros nacionais para a produção de jóias. “Numa primeira fase, a fabricação de jóias é feita no exterior e depois pouco a pouco é feita no País”, disse. O sector vai iniciar um processo de construção de mais fábricas de lapidação, fazer parcerias internacionais e nacionais para se fazer cada vez mais jóias para o mercado nacional e internacional. Em relação à comercialização das jóias, Carlos Sumbula informou que existe o interesse de algumas empresas francesas comercializarem as jóias angolanas em Mônaco e Cannes, pelo que, disse, “já temos orientações do Executivo para o efeito”. ■

FIM DOS SUBSÍDIOS DO ESTADO À GASOLINA

O Fundo Monetário Internacional (FMI) sugere a eliminação já em 2015 dos subsídios que o Estado despende com a gasolina e redução faseada, até 2020, nas subvenções aos restantes combustíveis. A informação consta de um relatório do FMI elaborado após uma visita de técnicos do organismo a Angola.



Os preços da gasolina e do gasóleo em Angola encontram-se 55 por cento e 67 por cento abaixo dos preços médios da África subsaariana, segundo os dados citados no relatório, referentes a 2014, estimando-se que dez por cento do consumo seja contrabandeado para os países vizinhos. Estes subsídios permitem manter os preços artificialmente baixos e custaram 3,7 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2014, mas beneficiam essencialmente os mais abastados, segundo o relatório. “Aproximadamente 80 por cento dos combustíveis refi-

nados são consumidos pelos 40 por cento mais ricos, enquanto apenas sete por cento são consumidos pelos 40 por cento mais pobres”, lê-se no documento. Entre várias propostas, o plano de acção do FMI estabelece a eliminação, já este ano, dos subsídios à gasolina. Após dois aumentos em 2014, os primeiros em quatro anos, o litro de gasolina custa 90 kwanzas, mas com a eliminação total do subsídio público sobe para 111 kwanzas. O FMI defende também um corte nos subsídios que provoque o aumento do litro do gasóleo dos actuais 60 kwanzas para 65 kwanzas, já este ano. Novo aumento é proposto para 2018, para 90 kwanzas, e no ano seguinte, para 120 kwanzas. Com estas medidas, no âmbito de um plano a vigorar até 2020, o FMI estima que a poupança orçamental líquida resultante da reforma pode chegar aos 2,0 por cento do PIB. “Esta cifra leva em conta o consumo de combustíveis pelo Governo e a redução dos subsídios que eleva a despesa pública com os combustíveis utilizados pelo sector público.” ■

QUENIANOS DISPOSTOS A INVESTIR EM ANGOLA

O embaixador de Angola no Quénia, Virgílio de Faria, afirmou que aumenta todos os dias a procura de vistos por parte de quenianos ávidos de investir no sector turístico angolano. “A procura é de quenianos potencialmente ricos que querem investir em Angola, nos mais variados sectores, sobretudo turístico”, indicou recentemente à imprensa o diplomata angolano, no final da visita de trabalho que o Presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, efectuou durante a semana finda ao Quénia. Virgílio de Faria anunciou a abertura oficial da Embaixada no Quénia nas primeiras semanas de Fevereiro,



indicando que numa primeira fase são emitidos vistos de curta duração. Devido à procura constante de vistos e o interesse dos quenianos em investir em território angolano, a frequência dos voos semanais deve subir de dois para seis. A abertura da representação diplomática angolana no Quénia reforça as relações entre os dois Estados, sobretudo na vertente política e económica. “Vamos primeiro consolidar as relações na vertente política e depois avançar para a económica”, declarou o embaixador aos jornalistas. O embaixador também convidou os empresários angolanos a investirem no Quénia, sobretudo nos sectores da construção, comércio, restauração e agro-indústria. ■

OPORTUNIDADES FAVORECEM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

A maior igualdade no acesso efectivo às oportunidades pode possibilitar o crescimento equilibrado e sustentável de Angola, concluíram os participantes na quinta edição da Semana Social Nacional que terminou sábado último em Luanda. Sob o lema “Igualdade de Oportunidades”, a Semana Social Nacional foi uma iniciativa da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST) e organizada pela Mosaiko Instituto para a Cidadania. Entre as conclusões, constam o reconhecimento da igualdade de género como factor de justiça social e o importante papel que as mulheres angolanas desempenham para o desenvolvimento sustentável e harmonioso do País. Os participantes vindos de diferentes províncias de Angola concluíram também que é importante fazer um diagnóstico social participativo, sério e profundo para



a identificação das principais preocupações e necessidades reais sentidas pelas comunidades para superar as dificuldades que enfrentam. “As enormes desigualdades de acesso à informação constituem um sério obstáculo ao desenvolvimento sustentável de Angola, privando muitos cidadãos de informação vital para melhorarem as suas condições de vida e exercerem o seu direito de cidadania”, referiu. ■

MAIS INVESTIMENTOS DOS ESTADOS UNIDOS



A multinacional norte-americana General Electric (GE) pretende consolidar a sua posição no mercado angolano e explorar novas áreas de actuação, disse ontem Jeffrey Immelt, o número um da companhia especializada em serviços e tecnologia, que actua em Angola nos sectores do petróleo, gás, transportes aéreo e ferroviário e saúde. Em declarações à imprensa após ser recebido no Palácio da Cidade Alta, pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, Immelt considerou o encontro uma "boa oportunidade" para actualizar e passar em revista tudo o que já foi feito e traçar estratégias para novos investimentos. O empresário lembrou a visita que efectuou a Angola, há dois anos, em que se chegou a anunciar a intenção de compra de locomotivas da GE, sobretudo

para o transporte de minérios. Uma vez concluídas as obras de reconstrução dos caminhos-de-ferro, com especial enfoque para a linha ferroviária do corredor de desenvolvimento do Lobito, a visita de Jeffrey Immelt levanta expectativas em relação ao acordo sobre o fornecimento das locomotivas. Jeffrey Immelt não avançou qualquer dado sobre o assunto, limitando-se a manifestar "forte esperança" de em breve anunciar um "importante investimento no sector ferroviário", pois, como disse, é intenção da GE ajudar Angola a tornar-se um "centro de transporte regional". "Acreditamos que se continuarmos a apostar na modernização do sector ferroviário e noutras áreas, como a saúde, estaremos a alavancar cada vez mais os investimentos", referiu Jeffrey Immelt. ■

BANCO ANGOLANO IMPEDE COLAPSO DO BPI



O Banco de Fomento Angola (BFA) impediu que o Banco Português de Investimento (BPI) atingisse o colapso em 2014, ao contribuir com um lucro de 116,9 milhões de euros, disse o seu presidente executivo. Fernando Ulrich afirmou que este exercício apresentou um prejuízo consolidado de 161,6 milhões de euros. A actividade internacional do banco português, referiu, contribuiu com um lucro de 126,1 milhões de euros, na quase totalidade provenientes de Angola, onde o Banco BPI controla 50,1 por cento do Banco de Fomento de An-

gola. Globalmente, o banco fechou 2014 com um prejuízo de 161,6 milhões de euros devido à actividade em Portugal que "incorporou 264,3 milhões de euros associados a custos e perdas não recorrentes". Fernando Ulrich salientou que sem este impacto, o BPI perdia 23 milhões de euros na actividade em Portugal. O presidente do Banco Português de Investimento garantiu que a instituição que preside tem todas as condições para mobilizar os recursos necessários para a operação, até mesmo através do mercado de capitais. ■

CHINESES INVESTEM NA AGRO-INDÚSTRIA



Várias empresas da China vão investir este ano no Uíge em sectores socioeconómicos e de infra-estruturas, anunciou o embaixador daquele país numa audiência que lhe foi concedida pelo vice-governador provincial para o sector económico e produtivo.

Gao Kexiang, que visitou a província do Uíge durante dois dias, mencionou como prioritários os sectores da agricultura, indústria, construção civil, obras públicas, energia, água e turismo. Kexiang manifestou o interesse dos empresários chineses no encontro que teve com o vice-governador provincial para o sector económico e produtivo no quadro da visita de 48 horas que efectuou à província do Uíge. O diplomata referiu "as enormes potencialidades na província

nos domínios da agricultura, pecuária, turismo, energia e águas", que podem ajudar a melhorar o desenvolvimento da província e do próprio País. O embaixador, que esteve no Uíge para identificar as potencialidades para investimentos, verificou igualmente o andamento dos projectos em curso nos quais participam empresas do seu país, como é o caso da produção de arroz na planície do Lusse-lua, Sanza Pombo, e as obras de construção de várias infra-estruturas sociais. ■

REDUZIRAM AS REMESSAS DE ANGOLA PARA PORTUGAL

As remessas enviadas no ano passado até Novembro de Angola para Portugal registaram uma queda de 14,3 por cento, equivalente a 38,6 milhões de euros, em relação a igual período de 2013. Os últimos dados oficiais disponíveis referem que foram enviados para Portugal 213,6 milhões de euros nos 11 primeiros meses de 2014 e que a tendência de descida começou a desenhar-se em Março após uma ligeira subida dos dois meses anteriores. Setembro foi a excepção, com uma subida de 5 por cento (cerca de um milhão de euros), após Maio ter registado a maior queda: menos

47,7 por cento (12 milhões de euros). Até então, os valores tinham vindo sempre a subir, reflexo do fluxo de mão-de-obra a emigrar para Angola. Mesmo entre 2009 e 2010, anos em que Angola foi afectada pela crise financeira e pela baixa do preço do petróleo, as remessas continuaram a subir até atingirem ao pico em 2013. Agora, entrou-se numa fase descendente, enquadrada por uma descida na venda de petróleo nos primeiros meses de 2014 (por questões de produção) e pela queda abrupta da cotação daquela matéria-prima nos últimos meses do mesmo ano. ■



Guia de Bagagem



CLASSE

BAGAGEM DE PORÃO

BAGAGEM DE CABINE

ECONÓMICA

2 PC - 23 KG

5 KG

EXECUTIVA

2 PC - 23 KG

7 KG

PRIMEIRA

3 PC - 23 KG

10 KG

INFANT

1 PC - 10 KG

EXCESSO DE BAGAGEM

CHECK IN

COMPRA ANTECIPADA

Volume adicional até 23 kg

180 EUR

160 EUR

Volume adicional até 32 kg

280 EUR

250 EUR

Exc em volume até 23 kg (de 23 a 32 Kg)

100 EUR

90 EUR

VOLUMES COM MAIS DE 32 KG DEVEM SER DESPACHADOS COMO CARGA**TAAG**

A sua companhia de sempre.



**JERÓNIMO DAVID, PRESIDENTE
DA FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
ANGOLANAS EM PORTUGAL**

"ERA PRECISO CRIAR UM MOVIMENTO ASSOCIATIVO ANGOLANO FORTE"

A comunidade angolana radicada em Portugal conta com os préstimos de da Federação das Associações Angolana em Portugal (FAAP), em fase de renovação. Os desafios são enormes, sobretudo na área social, afirma o seu presidente, Jerónimo David, dirigente associativo que faz parte de uma equipa empenhada em trabalhar com as instituições angolanas em benefício dos angolanos na diáspora. A Federação congregou na fase inicial 85 associações angolanas, do norte a sul de Portugal. Hoje estão no activo cerca de 65, incluindo organizações eclesiais.

A congregação das associações angolanas em federação e a sua reestruturação em curso foi a resposta adequada para responder de forma mais eficaz os problemas da comunidade em Portugal?

Sim. Foi uma solução mais equilibrada. As associações estavam muito dispersas. Havia soluções de carácter comum, de um só voz, e nós tínhamos dificuldades de alguém se apresentar em nome de todos porque não tinha legitimidade para tal. Quando alguém o fazia sem a legitimidade dos outros havia o problema de interpretação dispare sobre aquelas pessoas ou indivíduos que apareciam a falar em nome dos outros. Havia uma contradição. Até quando estivéssemos a fazer um projecto envolvendo os outros indirectamente isso a muitos não agradava. Então, entendemos que havia necessidade de fazer uma Federação. Na altura eu fazia parte de um grupo que tinha um movimento associativo muito forte, que incluía a Associação de Defesa dos Angolanos, a Associação Apoios Sem Limite, entre outras que estavam no activo. A Federação já existia mas não estava muito visível. O então Embaixador de Angola em Portugal, Assunção dos Anjos, estava muito envolvido nesse projecto e foi assim que entendemos criar uma Federação. Foi daí que a Consul Geral na altura, Elizabete Simbrão, disse que já existia uma Federação (...), mas esta podia desmoronar-se. Convergímo-nos depois da eleição do corpo directivo,

unimo-nos e demos continuidade ao projecto.

"PROPONHO A ADOÇÃO DE UMA VERBA PARA AJUDAR OS PROBLEMAS SOCIAIS DAS COMUNIDADES"

No âmbito das suas competências, hoje, qual é a prioridade? Quais são as reais necessidades ou problemas que a comunidade angolana enfrenta em Portugal?

Para já a prioridade é a reestruturação. A Federação ficou 13 anos sem funcionar. Tomámos posse em 2013 e aí encontramos muitas debilidades administrativas. Os estatutos assim como as actas anteriores não estavam disponíveis; perderam-se todos os documentos relativos a todo o trabalho feito anteriormente. A Federação não estava inscrita nas Finanças, não tinha número de contribuinte. Tivemos que criar um novo dossier. Praticamente, iniciámos este mandato a estruturar toda a máquina administrativa, o que facilita a nossa atividade e nos credibiliza legalmente.

É uma reorganização que se impunha porque traria mais vantagens em benefício da comunidade?

Há vantagens. Até ao presente momento a Federação tem tido um papel fundamental, porque desde que tomámos posse os consulados e a Embaixada, bem como a Missão de Angola na CPLP (Comunidade dos Países de Língua



Portuguesa) já não têm que contactar associações dispersas no seu trabalho intensivo com a comunidade. A Federação tem sido o elo de ligação, representando todas as associações junto das instituições, quer a nível de actividades com crianças, quer a nível da mobilização de pessoas para serem legalizadas, quer a nível de actividades sociais e desportivas. Há mecanismos de articulação com o Consulado, por exemplo, para apoiar alguém que precisa de documentação, alguém em dificuldade que precisa de regressar a Angola porque aqui não consegue emprego. Anteriormente já havia estes procedimentos mas apenas com associações mais credíveis. Com a Federação, estas responsabilidades são mais sólidas, a credibilidade é maior.

"AINDA TEMOS ALGUMA FRAGILIDADE NO SEIO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO"

A relação com as instituições é a mais desejada?

Por exemplo, depois de concluirmos o processo de organização administrativa estamos a fazer um projecto com vista a

apoiar um grupo de jovens angolanos na área da música. Estamos a acompanhá-los, são jovens de risco. Temos outro projecto para a recolha de produtos de saúde, nomeadamente gases, próteses, medicamentos, entre outros, de que Angola precisa muito. Por exemplo, para atender crianças vítimas de queimaduras. São pequenos apoios que nós aqui na diáspora conseguimos arranjar através de recolha de donativos. Entendemos que esta é uma das formas de contribuirmos para ajudar os angolanos mais necessitados.

Ou seja, o objectivo é fazer sentir em Angola a utilidade de ter em Portugal um movimento associativo também atento à situação dos mais vulneráveis?

De certa maneira. Queremos fazer com que em Angola se sinta o benefício das acções da Federação, porque ela está a trabalhar com a comunidade local mas também com preocupação em relação ao país de origem. Esta foi sempre a tradição da imigração. Os portugueses emigraram para países como a Fran-

ça mas sempre enviaram recursos e bens para o seu País natal. Também não queremos fugir à regra. Propusemos uma audiência com o presidente da INFARMEDE, Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P., um instituto português que trabalha na área dos medicamentos em Lisboa, para concertamos uma parceria com o objetivo de angariar ofertas em fármacos que serão canalizados para Angola.

Com esta conjuntura de crise em Portugal, há muitos imigrantes, não só angolanos, a enfrentarem dificuldades económicas sérias, algumas gritantes até por falta de emprego. As associações estão atentas a esta realidade em busca de respostas?

A Federação está atenta e muito preocupada com este problema. Por isso temos articulação concertada com a Embaixada e os consulados de Angola, estruturas que têm uma vertente política e administrativa, mas também de responsabilidade pública, com pendor social. Nesta vertente da responsabilidade social, estas instituições estão muito disponíveis. Têm muita vontade mas a vontade para atender os problemas não depende só delas. Nós, a nível de financiamento, temos muitas debilidades que ultrapassam, em certa medida, as condições dos consulados ou da Embaixada, porque são respostas que não estão contempladas no Orçamento Geral do Estado (OGE). Este é um problema que tem de ser debatido entre o Estado Angolano e Comunidade cá, representada pela Federação, no sentido de acertamos os pormenores muito mais concretos e eficazes porque há angolanos aqui que precisam de apoio a diversos níveis, sobretudo na vertente social. Os consulados de Angola fazem um grande esforço no sentido de se concretizar algumas soluções, mesmo não estando as rubricas contempladas no OGE angolano.

“O MOVIMENTO ASSOCIATIVO ERA A MINHA PRIORIDADE”

O que é que sugere em concreto?

Adoptar-se uma verba para ajudar a resolver os problemas sociais das comunidades angolanas no estrangeiro. O próprio Consulado deve ter financiamento para apoiar projectos sociais, sem que isso lhe cause algum problema com o Estado Angolano, porque tais projectos estariam orçados. Se dentro do orçamento não

houver uma rubrica específica para o efeito, o Consulado terá muitas dificuldades para fazer face aos problemas sociais dos angolanos na diáspora. Às vezes são problemas muito concretos, que precisam de uma atenção adequada ou de uma resposta imediata. A Embaixada não tem uma função administrativa para atender as situações que vão surgindo. Mesmo assim, em Julho passado já tivemos uma reunião com o senhor Embaixador, Prof. Dr. José Marcos Barrica, para explicar a situação. Mas é de referir que também há problemas de estruturação no Departamento das Comunidades em Angola, que durante muito tempo não funcionou devidamente. É uma estrutura que devia ter uma ligação forte com a diáspora para a resolução dos problemas das comunidades angolanas. É uma estrutura que deve zelar por isso, sublinhar quais são as necessidades e fazer propostas ao Ministério competente, incluindo propostas para o OGE. É o Departamento que deve fazer o inquérito dos problemas da comunidade no estrangeiro. Quando esta estrutura não funciona é um problema gritante para as comunidades, porque ainda que elas queiram empolgar alguma manifestação de solução nesse sentido há sempre uma dificuldade porque não sabem com quem falar e a quem responsabilizar.

A Federação tem sido procurada por angolanos que querem regressar a Angola, por falta de

oportunidade de emprego em Portugal?

Nós temos sido procurados por várias pessoas que sentem necessidade de regressar. A solução não é imediata porque as nossas condições, do ponto de vista económico-financeiro não são equilibradas. Beneficiamos do estatuto de direito português e como tal temos direito a candidaturas para satisfazer as necessidades das comunidades aqui residentes. Só que neste momento não há candidaturas e financiamento para projetos nas áreas sociais. Isso não ajuda muito a encontrar soluções para casos de angolanos em dificuldade. Ainda temos alguma fragilidade no seio do movimento associativo. O maior problema que enfrentamos é na área social. A Federação ajuda a orientar as pessoas. Temos pessoas com problemas que diariamente me consultam. Eu próprio canalizo propostas, quer no aspecto jurídico quer no plano social e psicológico, para as orientar. Temos parcerias com muitas instituições que nos ajudam, mas as questões de natureza jurídica são as mais gritantes. Muitos precisam de advogados, de um técnico qualificado na área que lhes possa dar informação correcta. Não temos associações com um departamento jurídico consistente. Os nossos quadros angolanos quando se formam regressam logo para o País. Às vezes nem fazem estágio aqui, porque devia-se aproveitar o momento de estágio para dar consulta aos outros. E

quando esses quadros regressam fragilizam a comunidade que aqui está.

O que é que se pode esperar da Federação neste 2015? Quais as prioridades?

A Federação faz 20 anos em Setembro deste ano. Já conversámos com algumas das pessoas mais antigas do nosso movimento associativo com as quais lançámos a ideia de celebrar este marco com um fórum, mas isso passa por apoios financeiros. Não temos muita certeza de algum apoio que possa ser possível mobilizar no País de acolhimento devido à crise económica. No País de origem, Angola, temos o problema da crise provocada pela queda do preço do petróleo. Infelizmente, como o petróleo tem sido o suporte mais importante para a estabilidade do Orçamento Geral do Estado Angolano acreditamos que vamos ter muito mais dificuldades. Mas, da conversa que tivemos com o senhor Embaixador Marcos Barrica, percebemos que com poucos recursos poderemos ser mais racionais e mais eficientes. Acreditamos, com o trabalho perspectivado em parceria com as instituições consulares e diplomáticas, que sobretudo no aniversário da Federação será possível fazer um fórum onde poderemos concertar ideias, discutir os problemas e sermos um canal de solução de várias questões que temos de enfrentar quer no país de origem quer no país de acolhimento.



QUEM É QUEM?

Jerónimo David é, desde Junho de 2013, presidente da Federação das Associações Angolanas, que soma quase 20 anos de existência. Aos 39 anos de idade, sempre esteve ligado ao movimento associativo. Foi escolhido para candidato a Presidente da Junta de Freguesia de Frielas, Conselho de Loures, nas eleições autárquicas de 2009, como Cabeça de Lista pelo Partido Social Democrata (PSD). Actualmente é membro da Assembleia de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, e ainda Conselheiro de Angola no Conselho para as Migrações junto do Alto Comissariado para as Migrações, I.P. Quando chegou a Portugal, onde vive há 17 anos, começou a trabalhar

na construção civil. Era o sector que acolhia grande parte da mão-de-obra imigrante. Pelo seu espírito batalhador, veio a inserir-se no mundo académico para prosseguir os estudos. Foi a partir dessa altura que sentiu plena necessidade de se incorporar na vida associativa, em defesa da causa dos angolanos. «Tínhamos muitos jovens com problemas de exclusão. As soluções eram muito problemáticas tendo em conta que, na altura, as políticas de imigração eram muito restritivas», explica. «O movimento associativo era a solução», precisa convicto de ter feito a opção certa. «Inicialmente, criámos uma associação que trabalhava com os jovens – a ASLI - Associa-

ção Apoio Sem Limite, da qual ainda faço parte e donde venho para a federação. Na altura era a minha prioridade. Depois, com as experiências que começámos a adquirir, estendemos a actividade para outras dimensões», salienta. O modelo inspirador era a Associação Cabo-verdiana de Lisboa, das mais antigas, que já tinha larga experiência na matéria. Era preciso criar um movimento associativo angolano forte, sobretudo na área juvenil, procurando resolver os problemas da comunidade em grupo. Assim, teriam respostas mais eficazes do que tratar as questões de forma isolada, considera Jerónimo David, natural do Cuanza-Norte. ■

MAIS 300 MIL EMPREGOS CRIADOS EM 2014



O ministro da Administração Pública Trabalho e Segurança Social, António Pitra Neto, anunciou, em Caxito, que no ano passado foram criados 306.957 novos postos de trabalho nos sectores primário, secundário, terciário e nos serviços públicos. Pitra Neto informou que o sector do Comércio, do número

total, criou 32 por cento dos empregos, a Energia e Águas 22 por cento e os Transportes 15 por cento. Os números do mercado de emprego apontam para 371.957 agentes e funcionários civis em 2014, sendo 64 por cento do género masculino e 36 do feminino, nos órgãos e serviços da administração central (11,6 por cento) e locais (88,4 por cento). O ministro Pitra Neto esclareceu que os sectores da função pública onde mais se vincularam quadros efectivos são os da Educação (54 por cento) e Saúde (14 por cento). A Escola Nacional de Administração, no cumprimento dos objectivos definidos no Plano Nacional de Formação de Quadros, ministrou 229 cursos e organizou dez conferências temáticas, com a participação de 4.619 agentes administrativos, funcionários públicos e trabalhadores de empresas. Pitra Neto informou que estão em funcionamento os Centros Locais de Empreendedorismo e Serviços de Emprego em Benguela, Cabinda, Cuanza Norte, Cuanza Sul, Huambo, Huíla, Malanje, Moxico e Uíge. ■

INGLÊS EM CABINDA COM APOIO NORTE-AMERICANO

Um protocolo para o ensino da língua inglesa no Instituto Superior de Ciências de Educação de Cabinda foi, esta semana, rubricado entre a embaixada dos EUA em Angola, e a Universidade 11 de Novembro, em cerimónia testemunhada pela governadora Aldina da Lomba.

Além de estabelecer condições para a aprendizagem da língua inglesa, o protocolo garante a mobilização de professores. Apoiar a Universidade 11 de Novembro em seminários de formação dirigidos aos professores de inglês e das escolas de ensino médio em Cabinda, constitui outra valência do protocolo, que também prevê programas de formação da língua inglesa naquela instituição superior de ensino. A embaixadora norte-americana em Angola, Helen La Lime, que rubricou o protocolo, valorizou a aprendizagem da língua inglesa nas instituições escolares angolanas, salientando que “o inglês permite usar a chave que abre um mundo cheio de oportunidades”. A embaixadora Helen La Lime entregou à Universidade 11 de Novembro livros académicos de língua



inglesa. O reitor em exercício da Universidade 11 de Novembro, Luzaiadi André, referiu que o protocolo é uma mais-valia para a instituição. ■

CONSULADO GERAL DE LISBOA RETOMA ACTOS CONSULARES MASSIVOS



Lisboa - O Consulado Geral de Angola em Lisboa retoma, no próximo dia 14 de Fevereiro, a realização de mais um acto consular gratuito massivo, dirigido à comunidade angolana baseada na Grande Lisboa. O acto será realizado pelo sector migratório do Consulado Geral de Angola em Lisboa das 9h00 às 14h00. A iniciativa, sobretudo, da emissão ou reemissão de passaportes levada a cabo por aquela chancelaria consular, de forma gratuita, tem sido aplaudida pela comunidade angolana, onde muitos dos seus

integrantes ainda vivem indocumentados. Estes cidadãos indocumentados, impossibilitados de regularização do seu estado de residência em Portugal, enfrentam as consequências de desintegração social, com destaque para o desemprego, num país (Portugal) que tem vivido das piores crises económicas. Estes actos são vistos como veículo de reaproximação da comunidade junto dos serviços consulares de Angola e meio para garantir a plena cidadania dos angolanos emigrados em Portugal. ■

LANÇADO PLANO DE PROTECÇÃO DAS ZONAS COSTEIRAS



O Ministério do Ambiente apresentou em Luanda o Projecto Nacional de Adaptação e Reforço das Capacidades das Zonas Costeiras. O projecto destina-se a identificar as necessidades urgentes de adaptação nos países menos avançados e propor as intervenções necessárias, de acordo com o mandato da Conferência das Partes. Avaliado em mais de seis milhões de dólares, o Projecto é uma iniciativa do Ministério do Ambiente, em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Ambiente e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Alinhado com a Estratégia Nacional de Desenvolvimento a longo prazo, o projecto contribui para o alcance das metas

e objectivos do Plano Nacional de Desenvolvimento 2013/2017, particularmente no tocante à integração e conciliação dos aspectos ambientais em todos os planos e programas de desenvolvimento económico e social. De acordo com o chefe do gabinete das alterações climáticas, Giza Martins, no final do mês de Março o Projecto é submetido à avaliação da identidade financiadora (GEF). “Este é o primeiro evento de auscultação a nível nacional e as contribuições que saírem daqui são apresentadas dentro de dois meses e submetidas à avaliação da identidade financiadora. Contamos, no final do segundo semestre deste ano, começarmos a implementar o Projecto”, disse. ■

DIVIDIDOS POR DUAS GEOGRAFIAS

ANGOLANOS EM PORTUGAL ENTRE FICAR OU REGRESSAR

Longe do País que os viu nascer, os cerca de 30 mil angolanos radicados em Portugal transportam sempre consigo o desejo do regresso. Mas, razões de ordem financeira dificultam a concretização do plano de alguns, como constatámos na reportagem efectuada na Quinta do Mocho, bairro nos arredores de Lisboa onde vive uma das mais representativas comunidades de imigrantes angolanos na diáspora.



Sábado, a manhã ainda ia a meio. Na Quinta do Mocho, em Sacavém, que alguns preferem chamar de Terraços da Ponte, a vida nas ruas parece pacata. Muitos dos residentes foram trabalhar até o final do dia para o sustento. Para outros como Rosa Lourença Cristóvão, é dia de descanso, que também aproveitam para os afazeres domésticos. Esta angolana de Luanda, pai de Malanje e mãe de Piri Dembos, vive há 14 anos em Portugal, para onde emigrou quando em Angola, entre 1998 e 1999, não era fácil encontrar emprego. Trabalhava numa empresa que faliu. «As condições de emprego foram se deteriorando. Sem oportunidades e com um filho pequenino [de dois anos] resolvi emigrar», explica ao Mwangolé. «Vim para Portugal tentar a sorte como toda a gente fez». Em sua casa, onde nos acolheu com simpatia, os vasos de flores à entrada a ladearem a porta principal e as cores das paredes da sala transmitem alegria. Na estante algumas peças decorativas ilustram algum gosto pelas artes. Entre estas, a estatueta de «O Pensador», de origem tchokwe, que hoje constitui uma referência da cultura angolana. Foi neste ambiente acolhedor que Rosa Cristóvão nos foi contando a sua história de imigrante, agora mãe de três filhos – o Antunes, de 17, o Rui, de 12 e o Waldemar, com 9 anos de idade.

Quando chegou a Portugal, o principal entrave foi a legalização. Lembra aqueles dias em que dormiu na rua. O companheiro, que então tinha residência legal, não a ajudou nesse sentido. Instalou-se



na Quinta do Mocho, onde recomeçou a vida com muitas dificuldades. «Havia falta de condições», lembra. «Mas, como tinha visão de futuro e um objectivo a atingir fui conseguindo o que consegui até chegar ao patamar que cheguei», afirma orgulhosa. Rosa diz ter uma vida estável, mas está desempregada. Em Cuba, onde esteve oito anos, fez um curso médio de na área da fiação têxtil.

«O MEU OBJETIVO FOI SEMPRE UM DIA ME FORMAR. NÃO FOI FÁCIL, MAS APOSTEI NISSO»

ANTÓNIO LOPES

Cá em Portugal beneficiou de outra formação como operador informático co-financiado pela Embaixada de Angola. Também fez, na Escola de Hotelaria da Pontinha, um curso de serviço de banquete e decoração de eventos. «Portugal devia dar mais oportunidade às pessoas como eu e muitas mais», desabafa. «Acho que tenho possibilidades de ir mais além», acrescenta. «O facto de sermos imigrantes obriga-nos a batalhar muito para conseguirmos algo».

DESEMPREGO PREOCUPANTE

Determinada quanto aos objectivos, entre os quais o de dar uma educação adequada aos seus progenitores, Rosa não pensa para já deixar Portugal para regressar a

Angola. «Tão cedo não...; não arriscaria nesta altura, porque os meus filhos ainda são pequenos e não tenho lá casa», justifica. «Requer uma adaptação e não sei o que vou encontrar». Ir a Angola, como projecta, será para ver a família e voltar. Com a grave crise económica e financeira que levou o Governo português a pedir ajuda externa em 2011, degradaram-se as condições de empregabilidade. A conjuntura no país acolhedor levou ao encerramento de muitas empresas do ramo da construção civil e obras públicas e consequentemente a redução das oportunidades de emprego que havia antes, mesmo na área doméstica. Devido a esta dura realidade, muitos imigrantes decidiram regressar aos seus países de origem. Nos últimos quatro anos, Portugal perdeu mais de 50 mil imigrantes, o correspondente a 10 por cento, segundo os dados do último relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Actualmente, vivem no país cerca de 400 mil cidadãos estrangeiros contra os 454 mil que aqui viviam em 2009, quando despoletou a crise. Rosa Cristóvão conhece muitos conterrâneos seus que querem voltar a Angola, mas que não conseguem por falta de recursos financeiros. Há imigrantes em situação ilegal. «Somos a nacionalidade com mais dificuldade em nos legalizar, porque, dizem, isso tem a ver com acordos que Angola não assinou», adianta. Diz também que há pessoas doentes e outras a viverem como mendigos, em situação de desespero, para as quais apela o apoio da Embaixada ou de instituições da sociedade civil. A Federação das Associações Angolanas em Portugal, dirigida por Jerónimo David, conhece a realidade e faz o que pode para acudir algumas das situações, de acordo com os meios e capacidade disponíveis. Um grupo de jovens solidários do bairro mobiliza donativos, sobretudo em alimentos, para distribuir às famílias mais necessitadas.

ESTUDAR, FORMAR-SE E REGRESSAR...

António Lopes, taxista com quem conversámos à saída do onde habita Rosa, está entre os angolanos que fazem planos para voltar ao País natal, de onde saiu há 18 anos. «A família já lá está», conta. Este cidadão nacional também residente na Quinta do Mocho veio para Portugal, via Brasil, à procura de melhores condições



de vida. Trabalhou na construção civil, emigrou para Espanha e França e voltou a Lisboa, mas o desafio era estudar. «O meu objetivo foi sempre um dia me formar. Não foi fácil, mas apostei nisso», revela. Arranjou trabalho como taxista para poder pagar os estudos. Neste momento é licenciado em gestão de empresas. «Valeu a pena o esforço», afirma sorridente. Hoje, está com disponibilidade imediata se alguma empresa o quiser contratar.

«SOMOS A NACIONALIDADE COM MAIS DIFICULDADE EM NOS LEGALIZAR»

ROSA CRISTÓVÃO

Se isso não acontecer irá a Luanda tentar a sorte, uma vez que o mercado de trabalho em Portugal continua difícil. «Mesmo para fazer um estágio, que para mim seria uma mais-valia, está difícil», lamenta, uma vez que estes não são remunerados. Por isso sugere, além das feiras de emprego que se organizam em Portugal, a criação de uma base de dados no Consulado de Angola sobre os recursos humanos qualificados disponíveis para consulta por parte das empresas interessadas. De acordo com a Organização Mundial das Migrações (OIM), 412 cidadãos estrangeiros requereram auxílio para o retorno voluntário aos países de origem em 2014. Do total, 18 eram angolanos, o correspondente a 4,4 por cento. Entre 2010 e 2013, a OIM apoiou o regresso a Angola de 112 nacionais. ■



CONHEÇA OS PROCEDIMENTOS DA LEI DA NACIONALIDADE

(LEI ORGÂNICA N.º 2/2006, DE 17 DE ABRIL), ENTRADA EM VIGOR A 15 DE DEZEMBRO DE 2006

Pela Lei Orgânica n.º 2/2006, de 17 de Abril, foram introduzidas alterações à Lei n.º 37/81, de 3 de Outubro (Lei da Nacionalidade) que modificaram substancialmente os regimes da atribuição e da aquisição da nacionalidade portuguesa.



De entre essas alterações destaca-se, pela relevância que assume, o reforço do princípio do *ius soli*, (direito do solo), o que constitui a concretização do objectivo, assumido no Programa do Governo, do reconhecimento de um estatuto de cidadania a quem tem fortes laços com Portugal.

Com efeito, as modificações demográficas, ocorridas nos últimos anos, determinaram que muitos descendentes de imigrantes, embora sendo estrangeiros, nunca tenham conhecido outro país, além de Portugal, onde nasceram.

Neste contexto, e revertendo como um importante factor de combate à exclusão social, pela nova lei é atribuída a nacionalidade portuguesa de origem aos nascidos no território português, filhos de estrangeiros, se pelo menos um dos progenitores também aqui tiver nascido e aqui tiver resi-

dência, independentemente de título, ao tempo do nascimento do filho, bem como aos nascidos no território português, filhos de estrangeiros que se não encontrem ao serviço do respectivo Estado, se declararem que querem ser portugueses, desde que, no momento do nascimento, um dos progenitores aqui resida legalmente há, pelo menos, cinco anos.

Por sua vez, no domínio da aquisição da nacionalidade foi consagrado um direito subjectivo à naturalização por parte dos menores nascidos no território português, filhos de estrangeiros, se, no momento do pedido, um dos progenitores aqui residir legalmente há cinco anos ou se o menor aqui tiver concluído o primeiro ciclo do ensino básico.

A limitação da discricionariedade, através do reconhecimento, em diversas situações, de um direito subjectivo

à naturalização, constitui, aliás, outra importante inovação, introduzida pela referida Lei Orgânica n.º 2/2006, de 17 de Abril.

Acresce que, de um modo geral, foram simultaneamente diminuídas exigências, tendo sido introduzido, para efeitos de atribuição ou de aquisição da nacionalidade, um novo conceito de residência legal no território português, cuja prova pode ser efectuada através de qualquer título ou visto válido, e não apenas mediante autorização de residência, desde que fique preenchido o requisito do tempo de residência necessário.

Por outro lado, nos casos de naturalização de estrangeiro residente legal em território português, deixa de existir a discriminação em função da nacionalidade do país de origem, passando a ser exigido, para todos, seis anos de residência.

Outro aspecto inovador consiste na equiparação da união de facto ao casamento, para efeitos de aquisição da nacionalidade portuguesa, por parte do cidadão estrangeiro que viva com um cidadão nacional, desde que judicialmente reconhecido.

A nova lei da nacionalidade também vem beneficiar os emigrantes portugueses de 2.ª geração, permitindo-lhes um acesso mais fácil à aquisição da nacionalidade, desde que comprovem que têm um ascendente em 2.º grau com nacionalidade portuguesa.

Finalmente, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras deixa de aceitar e instruir os pedidos de aquisição da nacionalidade por naturalização, passando esta competência para as conservatórias do registo civil e para a Conservatória dos Registos Centrais que concentra assim todos os pedidos de atribuição e de aquisição da nacionalidade portuguesa. ■

POR PERSEGUIR LIDERANÇAS AFRICANAS

ÁFRICA PODE ABANDONAR TRIBUNAL DE HAIA

O novo presidente da União Africana, Robert Mugabe, anunciou que África pode desvincular-se do Tribunal Penal Internacional (TPI) e propôs a criação de um Tribunal de Justiça e Direitos Humanos para África.

A decisão pode ser formalizada em Junho, na próxima cimeira da organização. Na Cimeira da União Africana, que terminou no passado fim-de-semana, os líderes africanos exigiram que o TPI deixe de perseguir as lideranças africanas e cancele ou suspenda os processos que pendem sobre alguns altos dirigentes do continente, como o Presidente Omar Bashir, do Sudão, e o vice-presidente queniano William Ruto. A União Africana acusa o TPI de visar os líderes africanos de forma desproporcional. Até agora o Tribunal indicou apenas líderes africanos, embora metade dos oito casos que tem em mãos tenha sido encaminhada ao TPI pelos próprios governos africanos. A União Africana analisa desde 2013 uma possível saída do TPI, instituição que muitos líderes de África acusam de os perseguir e de "actuar injustamente em África". O Presidente do Quênia, Uhuru Kenyatta, que também já foi indiciado por aquele Tribunal, qualificou o TPI como



"um grave risco para a paz e segurança em África e no Mundo". O Presidente do Quênia garantiu já um milhão de dólares para a instalação do Tribunal de Justiça e Direitos Humanos de África proposto por Robert Mugabe. Os dirigentes africanos denunciam a prática, pelo TPI, de "colonialismo judicial". Em 2013, a União Africana debateu o tipo de relações que a organização continental, que conta com 34 dos 122 países do mundo que ratificaram o Estatuto de Roma, que fundou o TPI, deve manter com o Tribunal Internacional. ■

ZÂMBIA: EDGAR LUNGU
MUDA CONSTITUIÇÃO

O novo Presidente da Zâmbia, Edgar Lungu, já foi empossado no cargo após prestar juramento em Lusaka, para desempenhar as funções de Chefe de Estado após vencer as eleições. Edgar Lungu é o sexto Chefe de Estado da Zâmbia. O seu partido, a Frente Patriótica (no poder) venceu com uma curta margem as eleições organizadas a 20 de Janeiro na sequência da morte, a 28 de Outubro, do Presidente Michael Sata. O Presidente interino, Guy Scott, presente na cerimónia de investidura ao lado do Presidente zimbabweano, Robert Mugabe, que é igualmente Presidente em exercício da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), entregou simbolicamente os símbolos do

poder ao Presidente Lungu. Estiveram igualmente presentes na cerimónia de posse, organizada no Heroes Stadium da capital, Lusaka, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Malawi, George Chaponda, o ex-Presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, o ex-Presidente zambiano Rupiah Banda, e a antiga primeira dama zambiana, Christine Kasebe Sata. No seu discurso, o Presidente Lungu comprometeu-se dotar o país de uma nova Constituição antes da realização das eleições gerais previstas para 2016 e revelou que vai imediatamente designar o advogado Ngosa Simbyakula, ministro do Interior para trabalhar com o Ministério da Justiça para garantir a promulgação da nova Constituição. ■

ONU APOIA COMBATE
AO BOKO HARAM

O Secretário-Geral das Nações Unidas elogiou, em Addis Abeba, a decisão da União Africana (UA) de criar uma força regional de 7.500 soldados para lutar contra o Boko Haram. "Saúdo a decisão da UA e dos países da região de criarem uma força multinacional contra o Boko Haram", disse Ban Ki-moon, à margem da cimeira da organização pan-africana. "Cometeram brutalidades inomináveis. Estes terroristas devem ser combatidos com uma cooperação regional e internacional", declarou. No âmbito daquela cooperação, a aviação do Chade bombardeou a cidade nigeriana de Gamboru, base do Boko Haram, na fronteira com Camarões, onde o grupo teve confrontos com soldados do primeiro daqueles países, anunciaram fontes militares de N'Damena e de Yaundé. Após dois dias de combates nos Camarões, o Exército chadiano disse ter sofrido uma baixa e abatido 123 elementos do Boko Haram. Uma fonte diplomática revelou que a ONU pode parti-

cipar nesta força conjunta com "conselheiros e apoio logístico". Pelo menos 13 mil pessoas morreram e mais de um milhão tiveram de abandonar as casas desde o início da ofensiva dos rebeldes, em 2009. O auge do Boko Haram transformou-se numa crise regional que afecta directamente a Nigéria, Camarões, Níger e Chade que, juntamente com o Benim, decidiram criar uma força conjunta de 7.500 soldados. A proposta foi apoiada pela UA, que pretende o aval do Conselho de Segurança da ONU, assim como uma ajuda económica para financiar a missão militar. ■

ÁFRICA DO SUL LIBERTA AUTOR DE
ASSASSINATOS E TORTURAS

O ministro sul-africano da Justiça concedeu liberdade condicional a Eugene de Kock, coronel sul-africano da Polícia do apartheid conhecido como o assassino número um ao serviço do regime de segregação, que estava preso desde 1994. "No interesse da reconciliação nacional, decidi colocar De Kock em liberdade condicional", declarou o ministro Michael Masutha. De Kock foi condenado em 1996 a duas penas de prisão perpétua e a 212 anos de cadeia pelo trabalho que desenvolveu no comando de uma unidade antiterrorista da Polícia, que reprimia opositores ao regime racista. O ex-coronel do regime de segregação racial reconheceu mais de 100 casos de assassinato, tortura e fraude diante da Comissão para a Verdade e a Reconciliação (TRC), criada em 1995 para esclarecer e, em alguns casos, perdoar os que confessaram crimes durante o apar-

theid, que vigorou de 1948 a 1994. A TRC amnistiou-o de muitos dos crimes, incluindo os atentados à bomba e 12 assassinatos de militantes anti-apartheid, mas a não o de assassinato de cinco homens em 1992. A TRC considerou que neste caso que as vítimas não tinham nenhuma relação com a guerrilha anti-apartheid e que os crimes não tinham portanto justificação política. Durante o julgamento, assim como perante a TRC, De Kock, que se classificou como "assassino de Estado", forneceu bastantes pormenores sobre as atrocidades cometidas pela unidade secreta a que pertencia, justificando-as com "o cumprimento ordens políticas". O debate sobre os crimes do regime do apartheid reavivou-se nos últimos dias na África do Sul. Para muitos, os assassinatos, sequestros e torturas de De Kock são crimes "demasiado odiosos para serem perdoados". ■

EX-DIRECTOR OMS/ÁFRICA

MANDATO DE SAMBO ELOGIADO PELA OMS

A Directora-geral da instituição reconheceu a forte liderança do ex-director Luís Gomes Sambo, director do Comité Regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para África, cessou oficialmente as funções durante a 136ª Sessão do Comité Executivo da agência especializada das Nações Unidas, que decorre em Genebra, Suíça. O médico angolano afirmou no discurso de despedida que deixa a organização com o sentimento do dever cumprido e que a experiência de trabalho

na OMS remonta ao ano de 1978, em representação de Angola, no Conselho Executivo, quando alguns países lutavam pela independência. "Nessa altura, o peso das doenças transmissíveis era elevado, principalmente o sarampo, poliomielite, tosse convulsa e paludismo, muito frequentes entre os africanos", disse. O ex-director do Comité Regional da OMS para África sublinhou que nos últimos anos houve "progressos significativos em termos de saúde pública em África" e que o peso

das doenças transmissíveis diminuiu, assim como a taxa de mortalidade materno-infantil. Luís Gomes Sambo, que referiu haver ainda muito a fazer para resolver problemas fundamentais de saúde pública em África, pediu, na ocasião, aos Estados africanos e à comunidade internacional que respondam aos desafios do futuro e intervenham mais nos sistemas nacionais de saúde para poderem ter maior desempenho e capacidade de adaptação ao contexto mundial e de cada país. ■



MEMÓRIAS: XISSA E O ZÉ DO TELHADO

Olhamos à nossa volta. Xissa, antigo Posto de Chissa, pertinho de Caculama. Em frente a esta campá, o espanto de quem não conhece a história do homem recordado em Portugal como um defensor dos pobres é imediato: este lugar, no meio da província de Malanje, foi a última casa do famoso Zé do Telhado, o Robin Wood português do século XIX. José Teixeira da Silva é também figura mítica em Angola.



Os caminhos de Malanje são de uma beleza impressionante © Carlos Lousada/ Austral

Quando visitei Xissa, em 2006, encontrei o soba cujo nome, em vergonhosa contra-regra jornalística, não aponte. Mas sei a idade: 75 anos. Com voz orgulhosa, falava do grande herói da aldeia: "O Telhado era um Comandante que veio por motivos de guerra. Quando chegou, encontrou o Soba Congo, que era o dono desta área. Acabou por ficar por aqui. Ele veio do norte, trazia com ele um grupo de portugueses. Trouxe para aqui os dele e pediu ao soba de Xissa para ficar". De dedo em riste, continuou: "Ele vivia em paz com o povo. Brincava com as crianças. Não deixou filho.



Os habitantes de Xissa preservam a memória de Zé do Telhado © Carlos Lousada

Era amigo dos jovens, foi o meu avô que me contou. Andava sempre atrás dos elefantes. Ele era grande, gigante mesmo, e falava kimbundo. Depois, já doente, o soba deu-lhe medicamento caseiro e tratou-o. Escreveu um papel a dizer que quando morresse, queria ser enterrado aqui. E depois morreu. O povo cuida da campá dele. É um lugar muito importante, porque tem muita história."

E ali está o túmulo, simples, aparentemente comum, preservado pelos guardiães de Xissa. É o ponto final de uma vida atribulada, que começou em Castelões de Recezinhos, em Penafiel, norte de Portugal. José Teixeira da Silva – conhecido por Zé do Telhado, porque vivia na única casa de telha da aldeia – é uma das figuras mais míticas do imaginário popular português (e dos naturais de Xissa). Homem do campo e castrador de animais, tornou-se saltador de uma quadrilha sanguínea que lançou o terror no vale do rio Sousa,

e nas regiões portuguesas da Beira Alta e Beira Baixa. Assaltava os ricos e, contam os historiadores, distribuía pelo menos uma quinta parte dos tesouros amealhados pelos pobres, pelos mais velhos e doentes. Rapidamente ganhou fama e tornou-se num alvo a abater pelas autoridades. Em 1859, ao tentar fugir para o Brasil escondido na carga de um navio, foi apanhado e detido na cadeia da Relação, no Porto, onde conviveu com o escritor Camilo Castelo Branco. A sentença foi radical, mas normal para a época: desterro em Angola. Ao chegar a Luanda, foi enviado para a prisão da Fortaleza de São Miguel, de onde saiu algum tempo depois.



Aldeia a caminho de Xissa © Carlos Lousada/ Austral

Após uma passagem pelo presídio do Ambriz e por Benguela, conheceu Bandy, um guia natural de Malanje, que



Campá de Zé do Telhado © Carlos Lousada

o acompanhou nas lides de comerciante de borracha, carne, marfim e peles. Percorrendo grande parte das terras do centro de Angola, acabou por aceitar o convite do seu amigo para terminar com o zigzaguar pela então colónia e estabelecer-se em Xissa, de onde Bandy era natural. Viajou por Malanje e Cassange, até chegar ao pequeno quimbo. Em pouco tempo, já tinha cubata. Contam os livros que comandou uma legião de caçadores, e que fazia negócios em terras distantes, onde ficava várias semanas, antes de regressar a Xissa, onde acabou por falecer. A memória deste personagem natural do verde Minho português, guardam-na os naturais desta pequena aldeia malanjina. E apesar de algumas versões falarem de Zé do Telhado como um terrível criminoso que chegou a lutar com os sobas da Baixa do Cassange, a verdade é que a história contada de boca em boca nestas paragens remotas de Malanje, recordam-no como um homem de coração imenso. O cuidado com que velam a campá deste personagem tremendo, comum a Portugal e Angola, é prova disso. ■

PEPETELA E ONDJAKI NO I ENCONTRO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL DA LUSOFONIA

Pepetela e Ondjaki, o primeiro como elemento da Comissão de Honra, participaram, em Portugal, no I Encontro de Literatura Infanto-Juvenil da Lusofonia, terminou no sábado passado. O encontro de Literatura que decorre nos concelhos de Cascais, Oeiras, Lisboa e Amadora, promovido pela Fundação "O Século", com apoio da Câmara Municipal da capital daquele país, que reúne escritores, ilustradores, contadores de histórias, editores, estudiosos e animadores, inclui a apresentação de livros em escolas. ■



"OMBELA - A ORIGEM DAS CHUVAS", DE ONDJAKI

Ombela - A Origem das Chuvas", de Ondjaki, com o qual venceu o Prémio Caxinde do Conto Infantil, foi apresentado pelo próprio autor no I Encontro de Literatura Infanto-Juvenil da Lusofonia. O livro, apresentado no Brasil e em Angola, onde ganhou o Prémio Caxinde do Conto Infantil pela história que incentiva maior aproximação à natureza e ser

"uma auto-aprendizagem sobre as emoções". Ondjaki atribui a uma menina, filha de deuses, o poder da criação da chuva, por intermédio da tristeza e das lágrimas salgadas, que enchem oceanos. O pai dela é que a ensina que "a tristeza faz parte da vida" e que também se pode chorar de felicidade, com lágrimas doces



que enchem rios e lagos. "Ombela", que significa "chuva" em umbundo e propõe aos leitores uma aproximação à natureza e uma auto-aprendizagem sobre as emoções, tem ilustrações de Rachel Caiano. ■

WALDEMAR BASTOS LEVA ANGOLA A LOS ANGELES

Waldemar Bastos foi um dos destaques do Festival de Sacred World Music, realizado no final de semana, no Aratani Japan American Theater, em Los Angeles, nos EUA. O cantor privilegiou os temas do disco "Clássicos da Minha Alma", gravado com a Orquestra Sinfónica de Londres, alguns dos quais interpretados com alterações melódicas. O espectáculo, que registou casa cheia, disse o artista, mostrou, por intermédio de temas clássicos da música angolana, um pouco da essência da cultura nacional, mas em versões universais, com o blue, jazz, semba,

samba e fado a serem predominantes, ao longo do concerto do músico angolano. "Clássicos da minha Alma", que inclui temas da banda Ngola Ritmos, tem participações do pianista japonês Darek Nakamoto, do guitarrista norte-americano Michel Long e de músicos latino-americanos. Waldemar Bastos, tido como um dos ícones da música angolana, nasceu em Mbanza Congo. É o autor dos álbuns "Estamos Juntos" (1983), "Angola Minha Namorada" (1989), "Pitanga Madura" (1992), "Pretaluz" (1997), "Renascença" (2004) e "Love is Blindness" (2008). ■

MBANZA CONGO NA UNESCO

A candidatura da zona histórica de Mbanza Congo a Património Mundial da UNESCO foi entregue formalmente, em Paris, na sede da agência da ONU responsável pela Educação, Ciência e Cultura, sete anos depois do início do projecto. "Mbanza Congo: Cidade a Desenterrar para Preservar" foi entregue por uma delegação do Ministério da Cultura constituída pela directora do Instituto Nacional do Património Cultural, Maria da Piedade de Jesus, e pela coordenadora científica do projecto, Sónia da Silva Domingos. A delegação angolana foi recebida no sector da Cultura do Centro do Património Mundial

da UNESCO, a delegação foi recebida pela especialista património cultural de gestão de risco, Luba Janikova Caris, que elogiou o trabalho desenvolvido por Angola. Também foi recebida por Fumiko Ohinata, do Programa de Cultura da secção do Património Cultural Imaterial, com quem falou de questões relativas ao projecto de reforço das capacidades nos países lusófonos a nível do património imaterial. O projecto "Mbanza Congo: Cidade a Desenterrar para Preservar", cujo principal objectivo é que a capital da província do Zaire seja considerada património mundial da UNESCO foi lançado oficialmente em 2007. ■

FILMES AFRICANOS NO BRASIL

O Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB) em Brasília promove pela primeira vez de 11 a 16 de Fevereiro a Mostra de Filmes Africanos Lusófonos, "Vidas Em Português", com películas de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

A mostra, realizada em parceria com a Cinemateca da Embaixada da França no Brasil e com o apoio da Cinemateca Africana do Instituto Francês, apresenta nove filmes, entre os quais se contam "Comboio da Canhoca", de Orlando Fortunato, e "O Grande Kilapy", de Zezé Gamboa. Os laços entre o Brasil, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau vão além da língua e herança portuguesa e fomentam um intercâmbio cultural que reflecte a identidade de cada país. "A Virgem Margarida", do realizador Licínio Azevedo, resgata um episódio da história moçambicana, quando prostitutas eram enviadas para

reformatórios para serem reeducadas. Outro filme do realizador, "O Grande Bazar", incluído na programação, fala da amizade e superação de personagens contrastantes. Ainda na ficção, Sol de Carvalho e Flora Gomes, em "Jardim do Outro Homem", partem do olhar de uma protagonista mulher para reflectirem sobre a condição da juventude em Moçambique. A Guiné-Bissau está representada com o filme musical "Nha Fala". Outro realizador a falar da mulher é o moçambicano Mickey Fonseca, no filme "Mahla", que aborda o impacto social de uma gravidez numa família desestruturada. ■



TOP RÁDIO LUANDA

KYAKU KYADAFF E ARY OS MAIS PREMIADOS

Os músicos Kyaku Kyadaff e Ary foram as figuras da noite da edição 2014 do Top Rádio Luanda, ao vencerem em três categorias cada um, cuja gala de premiação se realizou na noite de sábado, no cine Tropical, em Luanda.

Kyaku Kyadaff conquistou os troféus de Melhor Voz Masculina Revelação do ano, Melhor Kizomba e Voz Masculina do ano, com o tema "Entre 7 e 7 Rosa", enquanto Ary venceu as categorias de Melhor Folclore do ano, com a canção "Pelo menos 50", dueto com Titica, Melhor Vídeo Clipe de produção nacional, com o mesmo tema, e Melhor Show, realizado pela LS Republicano, no Cine Atlântico. Big Nelo, um dos melhores rapper do País, foi o grande vencedor da categoria Prémio Carreira, segundo a organização, por ser um músico regular da sua geração. Big Nelo revelou que o prémio dignifica o sucesso que granjeou durante



três décadas no music hall nacional, iniciado nos anos 80. O fundador do SSP, visivelmente feliz e sem muitas palavras para dizer, dedicou o prémio ao seu avô Mendes de Carvalho e aos seus fãs, por ser o primeiro troféu desta natureza que recebe. O prémio de Melhor Rapper do ano foi atribuído ao músico Yannic, dos Afro Man. O troféu de Melhor do R&B do ano ficou com Cef, enquanto na categoria de Afro House do ano foi entregue a Bebucha que Cuia, autor do tema "Encosta na dama do outro". Yuri da Cunha, um dos grandes porta-bandeira da música nacional, arrebatou o troféu na categoria de Melhor Versão, da canção originária "Regressa", de Euclides da Lomba. No kuduro, Karliteira com o "Botão" superou Noite e Dia, com o tema "Pisou Bico". Gabriel Tchiema venceu em duas categorias, a saber: a de Melhor Produção Discográfica do ano e Afro Jazz. A voz feminina do ano foi atribuída a Anna Joyce, autora de "Melhor que Tu". Bruna Tatiana com "Meu Tudo" foi considerada a Voz Feminina do ano. Ela agradeceu Matias Damásio por ser



obreiro do grande sucesso que está a ter com os temas "Eu Falhei", "Eu Cansada" e "Te Quero Bué". Titita venceu na categoria de Melhor Semba com o tema "Makongo", com a participação de Paulo Flores. A organização distinguiu com diploma de mérito alguns centros culturais da capital, que regularmente promovem espectáculos para divulgar a música nacional, com destaque para o Centro Recreativo Kilamba, Casa 70, Resort Ban Tu, O Cantinho de Catete e a Associação Chá de Caxinde. Os produtores e compositores Kenny Bus, Punidor, Dj Mania, Chico Viegas e Heavy C receberam menções honrosas. ■

Poema

Pedaços de homem que sou

*Desfeitos em pedaços
de homem que sou
às vezes pergunto-me
se ainda respiro.*

*Creio que sinto dentro
de mim badaladas
do bater do coração
que pede afogadamente
oxigénio para sobreviver.*

*O não querer morrer
nesta praia!...*

*É ainda construir
os pedaços de homem
que sou e vestir o colete
de salvavidas e nadar
até à margem do rio
grande correr dentro
de mim.*

*António Calaff
(29/7/11),*

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

Localiza-se na cidade de Benguela e tem um acervo de 9.150 peças. O edifício onde funciona é da transição do século XVII para o XVIII, onde os escravos eram armazenados temporariamente, até serem exportados para a América. Construído de blocos de pedra calcária, tem portões e gradeamentos de ferro maciço. Depois do fim do tráfico de escravos, o

edifício passou a pertencer à Alfândega. Em 1976, foi neste edifício criado o Museu Nacional de Arqueologia. O trabalho do Museu Nacional de Arqueologia começou a fazer-se sentir no País em 1979 quando a direcção daquela instituição ofereceu uma peça ao Presidente António Agostinho Neto, na sua última visita a Benguela. ■



CPLP APELA À AJUDA HUMANITÁRIA DE EMERGÊNCIA

O secretário executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Murade Murargy, apelou aos membros da comunidade lusófona para apoiarem Moçambique, onde as cheias já causaram 117 mortos. “Em meu nome pessoal e de todo o secretariado executivo da CPLP, apelo aos nossos Estados membros, aos nossos governos e aos nossos cidadãos para a mobilização em torno da rápida normalização da vida, das infra-estruturas e das actividades em Moçambique”, afirmou Murade Murargy, em comunicado. O responsável da CPLP acrescentou: “Tenho a certeza que, juntos, vamos conseguir apoiar a contínua consolidação do trajecto do desenvolvimento e prosperidade económica e social deste nosso Estado membro”. Murargy esteve em Moçambique nas últimas duas semanas, onde se deslocou para assistir à posse do Presidente Filipe Nyusi, no dia 15 de Janeiro, e afirmou ter constatado, “com profunda consternação”, a severidade das forças da natureza. “A emergência enfrentada em Moçambique com as cheias e inundações, sobretudo nas regiões centro e nor-



te, impõe a nossa solidariedade para com o empenho do Governo e povo moçambicanos em dar uma resposta a estes trágicos acontecimentos”, afirmou o secretário executivo da comunidade lusófona. Desde o dia 12 de Janeiro, as cheias que atingem o centro e norte de Moçambique já causaram 117 mortos, dos quais 93 na província de Zambézia, existindo ainda relatos de cerca de 50 desaparecidos. Mais de 150 mil pessoas foram desalojadas pelas cheias que afectaram as províncias da Zambézia (124,3 mil pessoas), Nampula (19,5 mil), Niassa (12,8 mil), Cabo Delgado (169), Sofala (145) e Tete (45). ■

AFONSO DHLAKAMA

«MOÇAMBIQUE NÃO TERÁ PROBLEMAS»

O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, reuniu-se no passado sábado com o Presidente moçambicano, Filipe Nyusi.



Das duas horas e meia de conversa pouco se sabe, apenas que “tudo correu bem”. O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, saiu satisfeito da primeira reunião, assegurando que “o país não terá problemas” e anunciando o fim do boicote do maior partido de oposição ao parlamento. “O país não terá problemas, porque da maneira como nos conhecemos, como conversámos - muitas horas os dois -, tudo correu bem”, disse Afonso Dhlakama, que evitou pormenorizar o conteúdo das duas horas e meia de reunião com Nyusi, decorrida num hotel de Maputo. ■



CABO-VERDE RETOMA LIGAÇÃO PARA BISSAU



A Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV) vai reiniciar a sua escala para Bissau, Providence (Rhode Island/ Estados Unidos) e Recife e aumentar as ligações com Portugal a partir de 1 de Junho, anunciou o presidente da companhia, João Pereira Silva.

Pereira Silva confirmou igualmente que a partir de Praia a companhia vai oferecer destinos europeus (Lisboa, Madrid, Milão e Paris) e para Fortaleza e Recife, no Brasil, além das ligações com a África Ocidental que devem ser alargadas com a retoma dos voos para a capital da Guiné-Bissau, que se juntam aos que já existem para Dacar (Senegal). O presidente da TACV disse que a empresa está a construir o “hub Cabo Verde, mantendo, em simultâneo, o nosso objectivo de desempenhar um papel central no sector da aviação na nossa sub-região”. O indicador

do clima económico em Cabo Verde mostra que no quarto trimestre de 2014 o país manteve a tendência descendente dos últimos trimestres e registou o valor mais baixo desde o início da série. Os resultados do Inquérito de Conjuntura às Empresas do Instituto Nacional de Estatística, relativo ao último trimestre de 2014, indicam igualmente que o indicador do clima económico evoluiu negativamente, em relação ao período homólogo de 2013 e que a conjuntura económica é desfavorável. ■

GUTERRES COM MANDATO DE ALTO-COMISSÁRIO PROLONGADO

A Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a proposta do Secretário-Geral para prolongar até ao final do ano o mandato do Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), o antigo primeiro-ministro português António Guterres, uma medida que a ONU justifica com o agravamento do problema dos refugiados em todo o mundo. António Guterres desempenhou o cargo num primeiro mandato de 15 de Junho de 2005 até 14 de Junho de 2010, tendo sido eleito para um segundo mandato válido até 14 de Junho de 2015. Na assembleia da ONU o representante da Turquia aplaudiu a decisão e, notando que o seu país se tornou o segundo maior refúgio de cidadãos deslocados, instou a comunidade internacional a



partilhar os custos da assistência a refugiados. O delegado da República da Coreia realçou que o seu país apoiou a extensão do mandato de Guterres, tendo em conta o sério problema que os refugiados enfrentam actualmente. Também o delegado português na Assembleia-Geral da ONU manifestou o seu apoio à prorrogação das funções de António Guterres. Conflitos na Síria e Iraque agravaram a crise. ■

FMI TEM DÚVIDAS SOBRE DÍVIDA PORTUGUESA



O Fundo Monetário Internacional levantou várias dúvidas sobre a sustentabilidade da dívida pública, num contexto de enfraquecimento da economia (crescimento de 1,2 em vez de 1,5 por cento) e de relaxamento no défice (3,4 em vez de 2,7 por cento, como diz o Governo), refere o primeiro relatório de avaliação pós-programa, divulgado pela instituição. O FMI estima que o rácio da dívida, embora esteja a registar descida, fica pelos 125,7 por cento do PIB. O Governo fala em 123,7 por cento. “A sustentabilidade da dívida assenta em mais reformas estruturais de suporte à competitividade e ao

crescimento no médio prazo”, mas o Fundo Monetário Internacional (FMI), sente que a “proximidade de eleições” está a reduzir a ambição do Governo, como também vê um enfraquecimento do consenso político em torno das reformas. “As condições financeiras têm continuado a melhorar, mas existe risco de reversão em caso de ausência de mais reformas no contexto de um fardo de dívida significativo”, diz o Fundo. O FMI defende assim que é preciso “assegurar a sustentabilidade orçamental tendo em conta a dinâmica vulnerável da dívida portuguesa e as enormes necessidades de financiamento”. ■

CABO VERDE COM MAIOR LIBERDADE ECONÓMICA



Cabo Verde é o terceiro país africano mais bem classificado no Índice da Liberdade Económica 2015, divulgado há dias pela Heritage Foundation (Fundação Herança). Na classificação relativa à liberdade económica no ano que agora se inicia, o arquipélago cabo-verdiano regista uma pontuação global de 66,4, num total de 100, o que representa uma subida de 0,3 em relação ao ranking referente a 2014. A nível do continente africano é ultrapassado apenas pelas ilhas Maurícias (dez) e pelo Botswana (36), enquanto entre os países lusófonos é o melhor classificado, estando inclusive à frente de Portugal, que ocupa a 64ª posição, e dos demais países lusófonos como Angola, Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. No mesmo índice, Cabo Verde ocupa, a nível

mundial, o 60º lugar numa lista de 178 países analisados. No ano passado, Cabo Verde já tinha sido colocado no Top 20 do ranking das Liberdades Económicas na categoria dos melhores reformadores, com uma subida de 16,4 pontos em relação a 2013. A Heritage Foundation, que mede a liberdade económica no mundo, destaca os avanços de Cabo Verde em termos de estabilidade monetária, direitos de propriedade, liberdade, corrupção e Estado de Direito. A fundação destaca o facto de o arquipélago ter registado, nos últimos cinco anos, avanços consideráveis, reflectindo melhorias de base ampla em pelo menos seis das dez liberdades económicas analisadas, incluindo a liberdade de investimento, fiscal e a protecção dos direitos de propriedade. ■

ANTÓNIO COSTA QUER NOVAS REGRAS FAVORÁVEIS AOS IMIGRANTES



O secretário-geral do Partido Socialista (PS) português, candidato a primeiro-ministro do partido às próximas eleições legislativas portuguesas, tem em agenda a construção de um "pilar da cidadania" no espaço lusófono, destinado a corresponder ao que são as necessidades sentidas pelos cidadãos da CPLP. António Costa aproveitou a ida a Cabo Verde para participar no congresso do PAICV partido no Governo para apresentar uma das medidas que pretendem ser um pilar da política externa do próximo ciclo governativo do Partido Socialista uma espécie de Schengen lusófono que não implica a concessão de vistos mas a atribuição de uma série de facilidades e direitos pela simples razão de se ser um cidadão de um país lusófono. A ideia que consta da sua Agenda para a Década traduz-se na concessão prioritária de autorização de residência na facilitação do reconhecimento das qualificações aca-

démicas no alargamento recíproco dos direitos políticos dos lusófonos e na chamada portabilidade dos direitos sociais que permitirá por exemplo que quem se reforme no Brasil possa beneficiar da reforma em Portugal e vice-versa ou em qualquer outro país da CPLP. Depois da dimensão política e económica da CPLP é fundamental criar um pilar de cidadania com vários componentes, afirmou António Costa ao Expresso a propósito desta sua medida, a primeira concreta que se conhece no caso de um futuro Governo PS em matéria de política externa pelo menos. Que ela seja anunciada num momento em que na Europa se limitam ou pretendem limitar direitos a europeus é justificado pelo líder socialista pelo facto de as relações de Portugal transcenderem as mantidas no âmbito da UE sendo que as que existem no espaço da lusofonia são um dado permanente e uma mais-valia no contexto europeu. ■

LANÇADO GUIA DE RECURSOS ON-LINE

A CPLP e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) lançaram um Guia de Recursos on-line para um melhor entendimento da discriminação no mundo do trabalho, pretendendo ser um valioso contributo para apoiar a ação dos constituintes tripartidos dos países que constituem o espaço da CPLP.



A CPLP tem vindo a reforçar o acompanhamento da temática da Igualdade de Género e Discriminação com a aprovação, em 2010, de um Plano Estratégico de Cooperação para esta área (PECIGEM/CPLP), focando-se em 11 eixos que integram áreas prioritárias de atuação no domínio da igualdade de género e do empoderamento das mulheres nos Estados membros. Está, também, em curso, o reforço da cooperação técnica

e jurídica entre os Estados membros com vista ao aperfeiçoamento dos quadros legais em matéria de combate a todas as formas de violência contra as mulheres. A temática da Igualdade de Género e Discriminação, que enquadra a disponibilização do Guia de Recursos, foi uma das escolhidas para celebrar o décimo aniversário da assinatura do Memorando de Entendimento entre a CPLP e a OIT. ■

CPLP TEM DE SER ABSOLUTAMENTE UMA PRIORIDADE

António Costa defende aliás que não há qualquer conexão entre o reforço da cidadania lusófona e as preocupações da UE em matéria de terrorismo ou do espaço Schengen que tem revelado grande eficácia.

A correlação entre uma coisa e outra é para Costa mais um pretexto para os inimigos de Schengen do que uma realidade. António Costa era ministro da Administração Interna e foi nessa qualidade que durante a presidência europeia de Portugal em 2007 presidiu ao alargamento do sistema Schengen a vários países do Leste. A ampliação deste espaço de cidadania lusófona não se confunde no entanto com o sistema Schengen propriamente dito porque todos terão de continuar a preencher os respetivos vistos. A questão coloca-se ao nível de qualquer português, brasileiro, angolano ou timorense, por exemplo, poder usufruir em termos recíprocos de um mesmo conjunto de direitos de cidadania independentemente do país onde viva. ■



INCENTIVAR A IMIGRAÇÃO

Trata-se de criar um corpo estatutário que altere a relação que hoje existe da mera cooperação política e económica, 100 por cento sujeita a incidentes políticos ou ao preço do barril do petróleo, assentando-a numa base mais duradoura, defende Costa

que todavia não sabe ainda como será a reação dos parceiros da CPLP. É um trabalho que se tem que fazer, reconhece. A apresentação da proposta em Cabo Verde, um dos países com mais nacionais em Portugal, será um primeiro teste. ■

CASOS DE OBESIDADE INFANTIL COMEÇAM DURANTE A GRAVIDEZ

Um estudo da Universidade de Southampton reforça as evidências de que a obesidade infantil pode ser prevenida antes e durante a gravidez, bem como nos primeiros anos de vida. Cientistas daquela universidade britânica afirmam que quatro factores de risco maternos - obesidade, aumento excessivo de peso na gravidez, tabagismo e baixo nível de vitamina D - associados a um período de amamentação de menos de um mês podem provocar a obesidade infantil. Es-

tudos anteriores já tinham avaliado aqueles factores de risco individualmente, mas raras vezes foram analisados os efeitos no seu todo. ■



BEBÉS VISTOS NO VENTRE

Uma técnica australiana desenhou um equipamento que, a concretizar-se, pode mudar para sempre a forma como se vive a gravidez. O invento consiste numa cinta que vem equipada com um ecrã flexível e ultra-sons para as mães e os pais acompanharem o crescimento do bebé em tempo real. Por enquanto, trata-se apenas de um conceito, mas de acordo com informação dada pela inventora, o equipamento já existe e está pronto a ser aplicado. É construído com têxteis inteligentes capazes de integrar ecrãs flexíveis e a tecnologia de ecografia. Desta forma, além do

reforço do elo entre pais e filhos, é mais fácil detectar eventuais complicações pré-natais ou problemas do feto. A técnica, especialista em desenhar equipamentos médicos, criou este conceito como um projecto da tese que realizou para a University of South Wales (Austrália) em 2011. "Para evitar os problemas associados a uma exposição prolongada aos ultra-sons, impôs ao aparelho um limite de frequência de dez MHz, e um tempo de visualização diário máximo de 20 minutos". O controlo destas especificações de segurança é monitorizado pelo próprio equipamento. ■

NOVOS VÍRUS NO MORCEGO

Investigadores da presença do vírus do ébola em morcegos identificaram 16 outros semelhantes que podem infectar humanos e potencialmente causar surtos idênticos ao que se regista na África Ocidental, disse em Londres, um especialista em segurança de saúde. Os novos vírus foram identificados por cientistas do Instituto Nacional de Doenças Infecciosas da



África do Sul. O ser humano pode contrair ébola a partir de morcegos, que são hospedeiros do vírus, assim como de outros animais, afirmou, numa conferência de imprensa, o professor Nigel Lightfoot. O mesmo professor referiu que os investigadores lhe revelaram a descoberta de 16 vírus prestes a espalharem-se em humanos e causar a próxima epidemia. ■

PÂNCREAS ARTIFICIAL IMPLANTADO NUMA CRIANÇA

Uma criança australiana de quatro anos, Xavier Hames, recebeu um pâncreas artificial, o que foi classificado pelos especialistas como o primeiro caso no mundo no tratamento de diabetes tipo 1, anunciou o hospital que fez a operação. O pâncreas artificial implantado, parecido com um leitor MP3, está conectado ao corpo através de vários tubos enxertados sob a pele da criança.

"O aparelho reproduz a função biológica do pâncreas para prever os níveis baixos de glicose e deter a administração de insulina", afirma um comunicado do departamento de Saúde da Austrália Ocidental. "Isto evita as consequências graves do baixo nível de glicose, como coma, con-

vulsões e uma possível morte", salienta o comunicado. A Fundação de Pesquisa de Diabetes Juvenil (JDRF), organização sem fins lucrativos, que financiou o projecto, indicou que a tecnologia monitoriza os níveis de glicose e interrompe o fornecimento de insulina até 30 minutos antes de haver um ataque hipoglicémico. ■



SONDA DA AGÊNCIA AMERICANA PRESTES A CHEGAR A PLUTÃO

A nave New Horizons, da NASA, que em nove anos percorreu 4,8 mil milhões de quilómetros em direcção a Plutão, está quase no fim da trajectória e já começou a fotografar aquele mundo misterioso, inexplorado e gelado classificado como "planeta anão". As primeiras fotos não devem revelar nada além de pontos brilhantes, pois a nave ainda está a mais de 160 milhões de quilómetros de Plutão, mas as imagens vão ajudar os cientistas a calcular a distância remanescente e manter o robot no caminho certo para um sobrevoo em Julho. Esta é a primeira viagem da humanidade até Plutão e os cientistas estão ansiosos para começar a explorar. "A New Horizons tem sido uma missão de gratificação adiada em muitos aspectos,

que começam finalmente a acontecer", declarou o cientista Hal Weaver, do Laboratório de Física Aplicada da Universidade Johns Hopkins, que participa no projecto. "Os próximos sete meses vão ser basicamente uma corrida até à linha de chegada", disse e salientou que anseia pelo "momento de transformar Plutão num mundo real". ■



BONS AMIGOS AJUDAM A COMBATER STRESS E INFECÇÕES

Pessoas com laços sociais e amizades fortes sofrem menos de infecções, doenças cardiovasculares e de stress. A conclusão é de um estudo da Universidade de Gottingen e do German Primate Center, na Alemanha. A investigação foi feita com recurso a um grupo de macacos de Gibraltar, que têm um comportamento social idêntico ao dos humanos, e publicada no jornal "Proceedings of the National Academy of Sciences of the USA". De acordo com os investigadores, as ligações sociais têm um efeito directo nos níveis de "stress" e ansiedade dos macacos, já que as relações mais fortes levam a que estes indicadores diminuam. Os laços sociais entre primatas foram ob-

servados principalmente entre membros da mesma família e entre machos com ligações afectivas fortes, semelhantes às relações de amizade entre os humanos. A equipa analisou vários indicadores de níveis de stress como sinais de agressão ou reacções nervosas a temperaturas baixas, explica a equipa da universidade em comunicado. ■



AGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS CRITICA ESTUDO SOBRE O CANCRO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) contesta um estudo da Universidade Johns Hopkins, EUA, publicado na revista científica "Science", que conclui que a maioria dos tipos de cancro começa por acaso e independentemente do estilo de vida das pessoas. A crítica ao resultado da investigação, que surgiu menos de 15 dias após a sua publicação, é feita pela Agência Internacional para Pesquisa em Cancro, que faz parte da Organização Mundial da Saúde. O estudo diz que 65 por cento dos casos de cancro são resultado de uma espécie de lotaria no processo de divisão das células tronco. Os cientistas afirmam que aquelas células estão em cons-



tante renovação no corpo humano e que quanto mais se dividem maior é o risco de ocorrer uma mutação, um defeito genético aleatório que provoca a doença. O risco de alguém desenvolver cancro é, garantem, na maioria das vezes pura falta de sorte. ■

HAVANA DEFINE TEMAS DE DISCUSSÕES

A soberania e o ordenamento interno de Cuba “não são negociáveis” no processo de restabelecimento de relações com os Estados Unidos, afirmou a directora para a América do Norte do Ministério das Relações Exteriores cubano, Josefina Vidal, numa entrevista à televisão do seu país. “As questões de ordem interna em Cuba não são negociáveis, como não são negociáveis para nenhum outro país. Não são tratadas neste processo de negociação questões de carácter interno ou questões voltadas a promover mudanças no nosso ordenamento interno”, disse a diplomata cubana. Josefina Vidal lidera

a equipa de negociação de Cuba no diálogo com os Estados Unidos para a normalização de relações. Disse que “fora isso, tudo o resto, tudo aquilo que não atente contra a soberania de um Estado, pode fazer parte de um processo de negociação”. Cuba está focada numa nova e “interessante” etapa iniciada com os Estados Unidos, com as “melhores intenções” e com “espírito construtivo”, mas consciente dos desafios, dificuldades e diferenças que separam os dois países. “Estamos a ser bastante realistas. Vamos tentar avançar o máximo possível na solução dos problemas e, ao mesmo tempo, aproveitar

da melhor maneira as oportunidades que eles podem apresentar-nos”, afirmou a diplomata cubana. À pergunta se está optimista ou pessimista com o processo, Josefina Vidal disse que está num meio-termo: “Não posso dizer que estou totalmente optimista, porque há coisas que saem do meu controlo, nem tudo é controlado pela parte cubana. São dois países e do lado dos Estados Unidos há um Governo, um Congresso, uma sociedade, um contexto político. Mas também não posso dizer que estou pessimista, caso contrário não tínhamos chegado ao ponto em que estamos”. ■

EUA RECUSAM DEVOLVER GUANTÁNAMO

Os esforços para recompor os laços entre Estados Unidos e Cuba não vão convencer Washington a devolver a Havana o controlo da base de Guantánamo, no extremo sudeste da ilha, anunciou a Casa Branca. “O Presidente pensa realmente que a prisão da base de Guantánamo deve ser encerrada. Mas a base naval não é algo que desejamos encerrar”, disse o porta-voz da Casa Branca, Josh Earnest. Esse território inclui uma importante base naval e um polémico centro militar de detenção. A cadeia começou a ser utilizada para manter reclusos suspeitos de terrorismo apenas quatro meses depois dos atentados de 11 de Setembro, em 2001. O Presidente Barack Obama já deixou clara a sua intenção de fazer o que for necessário para encerrar o local, determinação que ganhou destaque no seu último discurso anual sobre o Estado da União. Estados Unidos e Cuba surpreenderam o mundo em 17 de Dezembro passado, ao revelarem a intenção de pôr fim a meio século de desentendimentos e normalizar as relações diplomáticas, num acordo selado num histórico telefonema entre Obama e Raúl Castro.

AMÉRICA LATINA APOIA

América Latina e Caraíbas deram o seu apoio a Cuba e aos Estados Unidos nas negociações para normalizar as relações bilaterais, no encerramento da cimeira de dois dias da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e das Caraíbas, realizada na Costa Rica. Dirigida ao restabelecimento das relações entre Cuba e Estados Unidos, a declaração especial da cimeira também fez um apelo à suspensão do embargo norte-americano que pesa sobre Cuba desde 1962. Essa é apenas uma das 27 declarações especiais emitidas pela cimeira. Nos dois dias de trabalhos foram tratados temas que vão do apoio à Argentina na negociação da dívida com os “fundos abutres” até à luta contra o terrorismo e contra a corrupção. A Comunidade dos Estados Latino-Americanos e das Caraíbas aprovou uma declaração política de 93 parágrafos, que traça acções para alcançar alianças regionais com outros blocos e países, combater a mudança climática e erradicar a pobreza extrema. ■



GORBACHEV ALERTA PARA RISCO

O ex-líder soviético, Mikhail Gorbachev, acusou o Governo dos Estados Unidos de arrastar a Rússia para uma nova Guerra Fria, que pode resultar num confronto bélico. “Somente se ouve falar de sanções dos Estados Unidos e da União Europeia contra a Rússia. Perderam completamente a cabeça?”, questionou Gorbachev numa entrevista à agência de notícias Interfax. “Os Estados Unidos já nos arrastaram, há muito, para uma nova Guerra Fria”, lembrou o “pai da Perestroika”, respeitado no Ocidente pelo papel que teve na queda do Muro de Berlim em 1989. Washington, disse Mikhail Gorbachev, 83 anos, conduz-nos a uma nova Guerra Fria, tentando abertamente aplicar a sua genial ideia de sempre querer



ganhar. “Para onde é que isto nos vai levar? Uma Guerra Fria já está a ser travada abertamente. O que vai acontecer depois?”, continuou a perguntar. Infelizmente, prosseguiu, não posso afirmar com certeza que uma Guerra Fria não leva a uma guerra de verdade, mas temo que corram o risco. ■

GOVERNO DA GRÉCIA DIZ BASTA À TROIKA

O ministro grego das Finanças anunciou ao presidente do Eurogrupo, num encontro sobre a estratégia de Atenas, a um mês de terminar o programa de resgate da União Europeia ao país, o fim das negociações com a Troika. Yanis Varoufakis reafirmou que a Grécia está disponível a renegociar a reestruturação da dívida, mas recusa o prolongamento do plano de assistência financeira ao país. Também afirmou que o Governo do seu país está aberto ao diálogo com a Europa, mas “não pretende cooperar com uma comissão tripartida, cujo objectivo é desenvolver um programa antieuropeu”. As palavras do ministro grego das Finanças, Yanis Varoufakis, criaram um ambiente de tensão, que deixa antever negociações complicadas. Alguns analistas afirmaram ter começado “o braço-de-ferro entre o Governo grego e os parceiros europeus”. O presidente do Eurogrupo, Jeroen Dijsselbloem, voltou a dizer que Atenas tem de respeitar os acordos assinados com os parceiros. Jeroen Dijsselbloem parecia animado após ter sido recebido pelo chefe do Governo grego, Alexis Tsipras,

mas perdeu o entusiasmo no encontro com o ministro das Finanças Yanis Varoufakis. O presidente do Eurogrupo disse que “o mais importante é que a Grécia permaneça no caminho da recuperação, “o que requer compromissos com um processo de reformas e de sustentabilidade financeira”. ■



PRIMEIRO-MINISTRO JAPONÊS LAMENTA MORTE DE REFÉM

O primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, qualificou de “desprezível” a decapitação do jornalista japonês Kenji Goto pelo Estado Islâmico (EI), pouco depois do grupo terrorista colocar na Internet um vídeo que aparentemente mostra a execução. “Estou realmente indignado com este acto terrorista vil e desprezível. Nunca vamos perdoar estes terroristas”, disse em tom pesado Abe em declarações publicadas pela imprensa japonesa. O EI divulgou o vídeo, de um minuto de duração, e cuja veracidade ainda estava a ser analisada pelas autoridades de diversos países. “Quando penso na família (de Goto), não tenho palavras. Não posso senão sentir uma enorme pena pela maneira como tudo acabou”, acrescentou Abe. O EI enviou há 11 dias, coincidindo com a viagem de Abe ao Médio Oriente, um primeiro vídeo no qual exigia



que Tóquio pagasse 200 milhões de dólares em troca de não assassinar Goto, capturado em Outubro do ano passado, e outro cidadão japonês, Haruna Yukawa, que foi executado no sábado passado (dia 3/2). Após o assassinato de Haruna Yukawa, a rebelião do EI exigiu a libertação da terrorista Sajida al Rishawi, condenada à morte na Jordânia, para libertar Goto. Desde então, os Governos do Japão e da Jordânia mantinham negociações para libertar Goto e o piloto jordaniano Moaz Kasasbeh, nas mãos do EI na Síria. ■

CONSELHOS DENTRO DO CARRO

Viaja no banco de trás e sempre com o cinto de segurança e dispositivo apropriado, caso contrário, basta existir um pequeno choque para seres projectado ou projectada com muita força.

Procura não desviar a atenção do condutor com brincadeiras ruidosas ou gritos, pois ele necessita de prestar muita atenção ao trânsito.

Não mexas nas portas ou janelas do carro, nem coloques a cabeça, pés ou mãos fora da janela, podes magoar-te seriamente em caso de haver um acidente. ■

CARTAS DOS AMIGUINHOS

HISTÓRIAS COM OS ANIMAIS

As minhas colegas mostraram-me a página para crianças publicada todas as semanas no maior diário de notícias do país, eu gostei muito e falei ao meu pai. Agora todos os domingos o meu pai compra o Jornal de Angola para eu poder ler o "Recreio" e em sido uma alegria.

Aqui no Lubango há muitas crianças que lêem o jornal só por causa da página dedicada às crianças. Ainda bem que tiveram essa ideia porque precisamos de aprender coisas novas e importantes para a nossa vida.

Todas as semanas eu e as minhas amigas lemos os contos populares angolanos. Gosto muito das histórias, mas este Natal ofereceram-me

um livro com histórias de animais, chamadas fábulas. Eu gostava de saber se nós em Angola também temos fábulas. Gosto muito desses contos em que os animais também sabem falar.

Se puderem, nos próximos números do "Recreio" publiquem também fábulas. Os animais são muito engraçados e aprendemos com eles, porque o mundo em que vivem é diferente do nosso mas os problemas são os mesmos. O meu pai disse-me que na cultura angolana há fábulas, então acredito que em breve o cantinho da pequenada vai nos alegrar com muitas fábulas angolanas. ■

Martinho Epalanga | 12 Anos | Lubango



SABIAS QUE...

- Quando em perigo, os elefantes formam um círculo em que os mais fortes protegem os mais fracos.
- O pavão macho possui duzentas penas longas e coloridas na cauda.
- A preguiça movimenta-se de noite e dorme de dia (sempre mais de 18 horas). Tem um pescoço que pode virar até 180 graus. Assim, não precisa de mexer o corpo para ver tudo o que está a acontecer ao seu redor.
- Um avestruz mede de 1,80 a 2,50 metros de altura, o mesmo tamanho de um camelo. As girafas atingem sete metros, o mesmo que um prédio de dois andares. ■

CONTOS POPULARES ANGOLANOS

HISTÓRIA BÍBLICA

O REI ADÚLTERO QUE DITOU A SUA PRÓPRIA SENTENÇA DE MORTE

Havia um rei cujo exército estava em guerra contra os que tentavam invadir suas terras. Aquele rei era um excelente soldado sentindo-se cansado permanecia no palácio, recebendo notícias da frente de batalha por intermédio dos seus mensageiros.

Um belo dia, enquanto passeava no terraço do seu palácio, avistou por cima do muro uma mulher que se banhava em sua casa. Impressionado com a sua beleza, o rei logo tratou de trazê-la à sua presença. Ao conversar com ela, soube que se tratava da esposa de um dos seus mais valerosos soldados, o qual se encontrava, juntamente com o restante do exército, no campo de batalha. Aproveitando-se da situação, o rei tomou aquela mulher e passou a noite com ele no palácio.

No dia seguinte, o rei a despediu-a bem cedo, procurando esquecer o facto. O rei já nem se lembrava mais daquela noite, até que um belo dia, porém, a mulher retornou ao palácio. Aflita, desejava uma audiência particular com "Sua Majestade". Alegava que o assunto era muito grave. O soberano a recebeu em particular. Assim que ela entrou, revelou que estava grávida. Foi como se o céu

desabasse sobre a cabeça do rei! E agora? Como seria quando o marido voltasse da guerra, e encontrasse sua mulher grávida? Certamente a levaria à Corte e, de acordo com as leis, ela seria declarada adúltera e punida com a morte!

Como salvá-la e também a criança, sem revelar o pecado que havia cometido? O rei estava aflito, sem poder se consultar com qualquer um dos seus conselheiros ou súbitos! Foi então que teve uma ideia para encobrir o problema. Por que não chamar o soldado urgentemente, e dar-lhe alguns dias de folga? Vindo para casa, natu-

ralmente possuiria sua esposa, e, quando voltasse da guerra e a encontrasse grávida, pensaria que a fecundara no dia de sua folga.

Assim o soldado foi, por ordem real, levado ao palácio. Após ter tido a honra de jantar com o rei, recebeu ordem para que aproveitasse a sua folga em casa, com a esposa. Ao se despedir do soldado, o rei tinha a certeza de que tudo estava resolvido. Na manhã seguinte, porém, teve uma grande surpresa. "Sua Majestade" encontrou o fiel soldado dormindo à porta do palácio.

- O que é isto, homem? Não te trouxe eu de volta da guerra para



que tivesses a recompensa de estar em tua casa, com tua mulher? Que fazes deitado à porta do meu palácio? - disse o rei, indignado.

- Majestade, sinto-me honrado por tudo quanto Vossa Excelência me proporcionou. Ocorre, porém, que ontem à noite, quando deixava o palácio, senti-me imensamente pesaroso pelo fato de estar indo ao encontro da mulher que amo, enquanto meus companheiros dormiam ao relento da noite, acampados pelas colinas, lutando pela paz do nosso país. Decidi, portanto, dormir à porta do palácio, a fim de que de alguma forma, ao sentir o vento da noite, pudesse compartilhar a dor dos meus companheiros. - Respondeu o soldado.

O rei se sentiu envergonhado. O que dizer a tão nobre guerreiro? Mais do que nunca passou a temê-lo. Não podendo quebrar a sua fidelidade para com os seus companheiros de guerra, ele o enviou de volta à frente de combate.

Antes de partir, porém, o rei lhe deu uma carta lacrada, para ser entregue ao comandante do exército. Sem saber, o soldado levou sua própria sentença de morte. A carta determinava que ele fosse colocado na frente mais cruel da batalha. Lá, veio a morrer em

acção. O rei se casou com a viúva. Enfim, tudo resolvido, pensou ele. Passado algum tempo, quando novamente a paz reinava no país, sentado o soberano no seu trono, um profeta lhe apresentou uma causa curiosa:

- Apenas uma ovelha, uma única ovelha, era tudo o que um dos servos fiéis de Vossa Majestade possuía. O pobre homem cuidava dela com todo o amor, pois era tudo quanto tinha na vida. Amava-a como o bem mais precioso que Deus lhe dera. Um dia, um homem rico, dono de vastos rebanhos, tendo recebido visitas em sua casa, não querendo se desfazer de uma das suas ovelhas, mandou que apanhassem e preparassem a ovelha daquele pobre homem.

Interrompendo, o rei indignado exclamou: - Que caia sobre mim a punição de Deus se ainda hoje eu não tirar a cabeça de tal homem! Toda a Corte se calou diante do furor do rei. O homem que cometeu tamanho desatino jamais escaparia com vida. Antes que os soldados saíssem em busca do tal criminoso, o profeta disse ao rei: - És tu o homem a quem me refiro, ó rei! E com as tuas próprias palavras condenaste a ti mesmo! ■

BRINCAR E APRENDER

ADIVINHAS

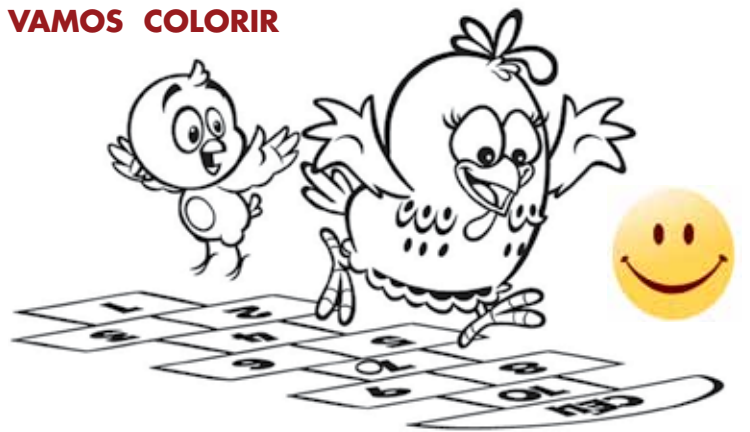
1. Porque a Coca-Cola e a Fanta sempre se deram bem?
2. O que é que há na cabeça, mas não é cabelo; há no poço, mas não é água?
3. Muda de forma a toda a hora. Foi água, e água será. De onde veio, não ignora, mas nunca sabe aonde vai. O que é?
4. Qual é o apelido de uma pessoa que racha madeira?
5. Sou filho de pais cantantes, minha mãe não tem dentes nem nenhum dos meus parentes, eu sou calvo e de rosto alto. Quem sou?
6. O que é que nunca está no princípio nem no fim?
7. O que é que põe o mundo a dançar, tem notas e não é dinheiro?

Soluções: 1. Porque se a Fanta quebra, a Coca cola; 2. A letra "C"; 3. A nuvem; 4. Machado; 5. O ovo; 6. O melo; 7. A música.

PROVÉRBIO

Jamais te desesperes face às sombrias aflições da vida, pois das nuvens mais negras cai água límpida e fecunda. ■

VAMOS COLORIR



"SUPER LIBOLO" PREPAROU REVALIDAÇÃO DO "GIRABOLA" NO ALGARVE

O Recreativo de Libolo cumpriu até à semana um ciclo de pré-época, visando, sobretudo, a reconquista do campeonato angolano da primeira divisão, o Girabola, ganhado no ano passado sob comando técnico do angolano Miller Gomes, que se demitiu do cargo para dar continuidade a sua formação na Europa, tendo sido substituído pelo francês Sébastien Desabre (ver peça a abaixo).



Para o clube, após quatro semanas de trabalho em conjunto, o balanço que se faz do estágio algarvio foi "altamente positivo". Para além das componentes técnico-táticas e da carga física a que os jogadores foram sujeitos para estarem em plenas condições, a integração do grupo foi uma das prioridades do novo treinador diante de um grupo que vai ganhando cada vez mais coesão, espírito de conquista e ambição competitiva.

JOGOS DE PREPARAÇÃO

Para o Recreativo do Libolo, nesta altura de pré-temporada, os resultados são pouco ou nada importantes, embora reconheça que vitórias trazem sempre semblantes mais sorridentes no rosto de todos. Depois de uma derrota, ante o Vilafranquense e de um empate (contra o Ferreiras), ao terceiro jogo, ante o Moura, equipa da II Divisão portuguesa, que se deslocou do Alentejo até ao Algarve, para disputar este encontro amigável, a equipa do Libolo começou, já, a melhorar a sua produtividade e, sobretudo, o capítulo da finalização, onde havia sido muito perdulários nos encontros anteriores. Futebol rápido, com transições defesa-ataque e cruzamentos perfeitos foram a tônica deste encontro, em termos ofensivos. Já ao nível da defesa, a concentração nas bolas paradas e marcações certas aos extremos adversários, funcionaram na perfeição. Com tanto domínio, o resultado acabou por se avolumar e chegou a expressivos 5-1, com os golos do LIBOLO a serem marcados por Chico, Natael, Diawara, Valdinho e Fredy. ■



CÔNSUL CONVIVE COM PLANTEL

O cônsul geral de Angola no Algarve, Luís Galiano, acompanhado do seu vice, Alberto Severino, à convite da direcção do Libolo, efectuou uma visita ao plantel, privando com jogadores, técnicos e staff directivo, médico e administrativo. Na ocasião, Luís Galiano expressou palavras elogiosas ao clube, sobretudo pelo que tem feito pelo nome de Angola. O gesto foi do agrado da direcção do Recreativo do Libolo. ■



SÉBASTIEN DESABRE O NOVO TREINADOR



Depois de confirmada a saída do angolano Miller Gomes, o Libolo contratou para uma temporada o treinador francês Sébastien Desabre, visando enfrentar os novos desafios, quer a nível nacional, mas também no contexto africano. Desabre tem um vasto percurso em África, com passagens de sucesso em por clubes como o Asec Mimosas da Cote D'Ivoire,

mas também nos Camarões, onde esteve ao serviço do Coton Sport de Garoua e, por último, pelo Esperance de Tunis, onde conquistou o último campeonato nacional tunisino. Também nos Camarões, havia conquistado, em 2013, o título nacional. A sua carreira de treinador iniciou-se em França, há 11 anos atrás, corria a época de 2004. ■

ÚLTIMA HORA

CÔTE D'IVOIRE CAMPEÃ AFRICANA

A selecção da Côte D'Ivoire conquistou pela segunda vez a Taça das Nações Africanas, ao vencer o Ghana por 9-8, no desempate por pontapés da marca da grande penalidade, em Bata, na Guiné Equatorial. A formação marfinense, que faliu as duas primeiras tentativas na "lotaria", repetiu o triunfo de 1992, também conquistado nos penáltis e face aos ghaneses, então por 11-10, no Senegal. O encontro foi resolvido nos penáltis, depois

de as duas equipas não terem conseguido marcar qualquer golo nos 90 minutos regulamentares e no prolongamento. ■



ANGOLA VOTA BLATTER PARA A PRESIDÊNCIA DA FIFA

O responsável pelas relações internacionais da Federação Angolana de Futebol, João Lusevikueno, revela que a decisão está tomada e não será alterada. O voto de Angola para a presidência da FIFA irá para o actual presidente que se recandidata a um quinto mandato – uma posição definida de comum acordo por todos os países membros da Confederação Africana de Futebol (CAF). "Os 54 países membros da CAF tinham já definido uma tendência de voto a favor de Blatter. Estamos no continente africano e portanto, diplomaticamente, não seria bom para nós ter uma tendência contrária. Como tal, a posição é a favor de Joseph Blatter", sublinha. Lusevikueno diz não acreditar que o facto de a candidatura de Figo ter sido apresentada a pouco dias do prazo limite possa de alguma forma alterar o posicionamento dos países africanos. "Penso que isso não vai acontecer. Há uma concertação feita e programas delineados. Tomámos conhecimento da candidatura de Luís Figo, um ex-jogador e uma pessoa que todos nós admiramos muito, mas há um compromisso para com a candidatura de Blatter por parte da CAF, onde estamos integrados, e é essa a nossa tendência de voto", detalha.

QUATRO CANDIDATURAS

O Comité Eleitoral Ad-hoc da FIFA confirmou ter recebido quatro candidaturas, entre elas a de Luís Figo, à presidência do organismo, encaminhando-as agora para o Comité de Ética. Segundo os procedimentos habituais, as candidaturas são depositadas no Comité Eleitoral Ad-hoc, presidido pelo suíço Domenico Scala, que as reencaminha ao Comité de Ética, cujo aval é necessário para que os candidatos possam concorrer à presidência da FIFA. Ao antigo internacional português juntam-se o actual presidente, Joseph Blatter, que concorre a um quinto mandato, Michel van Praag, presidente da federação holandesa, e o príncipe Ali bin Al Hussein da Jordânia, vice-presidente da FIFA.

Momentos antes do Comité Eleitoral Ad-hoc ter confirmado as quatro candidaturas, o francês Jérôme Champagne anunciou desistência, por não ter conseguido reunir as assinaturas de cinco federações filiadas na FIFA. ■

BASQUETEBOL

EMANUEL TROVOADA REGRESSA A CABO VERDE

O treinador angolano Emanuel Trovoada regressa ao comando técnico da selecção de basquetebol de Cabo Verde, para orientá-la nos jogos das eliminatórias para o Campeonato Africano de Basquetebol (Afrobasket - 2015), a decorrer na cidade da Praia de 11 a 20 de Fevereiro próximo. Emanuel Trovoada foi o técnico que levou Cabo Verde a conquistar uma medalha de bronze no Afrobasket'2007, em Angola, o que é até agora o maior feito do arquipélago cabo-verdiano nesta modalidade. No entanto, o treinador acabou por deixar o comando técnico da selecção cabo-verdiana, em 2008, para orientar a equipa angolana do Sporting de Benguela. O presidente da Federação Cabo-verdiana de Basquetebol (FCBB), Kitana Cabral, disse que ainda não se sabe se é Trovoada a orientar a equipa cabo-verdiana, caso consiga qualificar-se para a fase final do Afrobasket - 2015, em Agosto, na Tunísia. "Chegámos a um acordo com Trovoada para esta fase de qualificação, mas está tudo em aberto", admitiu Kitana Cabral, avançando que a FCBB está ainda em fase de negociação com o actual seleccionador Alex Nwor. ■



VETERANOS DA PÁTRIA CRIARAM ASSOCIAÇÃO EM PORTUGAL

A direcção da Associação Veteranos da Pátria Angolanos em Portugal tomou posse em Lisboa e já está a trabalhar para a promoção da solidariedade e a integração social dos seus membros. Rosa da Silva Almeida é o presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Eduardo Jacinto Francisco, foi eleito presidente da Direcção e Kiassekoka João preside do Conselho Fiscal. O acto marcou a abertura dos festejos, em Portugal, do 54º aniversário do início da Luta Armada de Libertação (4 de Fevereiro) e os 40 anos da Indepen-

dência Nacional (11 de Novembro). A Associação Veteranos da Pátria Angolanos em Portugal quer ser "parceira social" e sem carácter político. Reúne no seu seio "todos aqueles que combateram por Angola" e familiares directos (esposa e filhos), tencionando fomentar e promover o espírito de companheirismo, amizade e cooperação. A cerimónia teve a presença do embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, representantes consulares, movimento associativo e responsáveis em Portugal do MPLA, UNITA e CASA-CE. ■



A FECHAR

IN MENSAGEM DE ANO NOVO PROFERIDA PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS

«Eu confio na sabedoria e no talento dos angolanos. Não tenho dúvidas que, graças ao seu trabalho, à sua criatividade e ao seu empenho e patriotismo, eles vão cumprir as suas obrigações, dando assim, cada um ao seu nível, um contributo inestimável para a consolidação e desenvolvimento da Nação angolana». ■